

REALIZAÇÃO: UNIFESP • UFABC • FAPUNIFESP
APOIO: OBSANPA • COMUSAN • SMDHC • SESANA

**I INQUÉRITO
SOBRE A SITUAÇÃO
ALIMENTAR
NO MUNICÍPIO
DE SÃO PAULO**

2024

Coordenação

José Raimundo Sousa Ribeiro Junior (UFABC)
Daniel Henrique Bandoni (UNIFESP)
Luciana Yuki Tomita (UNIFESP)

Apoio técnico e análise dos dados

Patrícia Paiva de Oliveira Galvão

Projeto gráfico

Luiza De Carli

Mapas

Mateus de Almeida Prado

Sampaio e Luiza De Carli

Coleta de dados

Vox Populi

Entidade Parceira

Fundação de Apoio à Universidade
Federal de São Paulo (FapUnifesp)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

I Inquérito sobre a situação alimentar no município de São Paulo
[livro eletrônico] / coordenação José Raimundo Sousa Ribeiro
Junior, Daniel Henrique Bandoni, Luciana Yuki Tomita ; apoio
técnico e análise dos dados Patrícia Paiva de Oliveira Galvão ;
mapas Mateus de Almeida Prado Sampaio e Luiza De Carli. —
São Paulo : Universidade Federal de São Paulo, 2024.
PDF

ISBN 978-65-85919-49-4

1. Alimentação – Aspectos sociais 2. Fome 3. Nutrição –
Aspectos da saúde 4. Segurança alimentar – Brasil I. Ribeiro
Junior, José Raimundo Sousa. II. Bandoni, Daniel Henrique. III.
Tomita, Luciana Yuki. IV. Galvão, Patrícia Paiva de Oliveira. V.
Sampaio, Mateus de Almeida Prado. VI. Carli, Luiza De.

24-242574

CDD-361.050981

Índices para catálogo sistemático:

1. Segurança alimentar e nutricional : Bem-estar social 361.050981
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/841

SUMÁRIO

1. Apresentação	4
2. Síntese dos resultados	6
3. Metodologia (notas técnicas)	10
3.1. Amostra do Inquérito	10
3.2. Coleta de dados	10
3.3. Classificação dos níveis de Insegurança Alimentar (IA)	11
3.4. Avaliação da segurança hídrica	13
3.5. Delineamento das áreas	13
3.6. Análise dos dados	17
4. Análise dos resultados	18
4.1. Situação alimentar dos moradores em domicílios particulares por áreas do município	18
4.2. Situação alimentar de acordo com as características da pessoa de referência e composição do domicílio	22
4.3. Situação alimentar de acordo com a renda domiciliar <i>per capita</i> e inserção no mercado de trabalho	24
4.4. Constrangimentos relacionados ao orçamento domiciliar	29
4.5. Situação alimentar de acordo com o acesso à programas de transferência de renda e ações de assistência alimentar	33
4.6. Situação alimentar de acordo com o tipo de moradia e a forma de ocupação	34
4.7. Frequência de consumo alimentar por situação alimentar	35
4.8. Acesso físico aos alimentos por situação alimentar e área do município	40
4.9. Insegurança hídrica por situação alimentar e área do município	52
5. Anexo	57

1. APRESENTAÇÃO

O **I Inquérito sobre a Situação Alimentar no Município de São Paulo** é um produto da articulação entre o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de São Paulo (COMUSAN-SP), o Observatório de Segurança Alimentar e Nutricional da Cidade de São Paulo (OBSANPA) e pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e da Universidade Federal do ABC (UFABC).

Durante a pandemia, período em que a fome cresceu de maneira significativa em todo o país, um projeto para a mensuração da insegurança alimentar no município foi apresentado para o colegiado do COMUSAN que prontamente apoiou a iniciativa. Desde então, diferentes esforços foram realizados para que esse projeto fosse efetivado e o município de São Paulo pudesse contar, pela primeira vez, com dados precisos sobre a magnitude e distribuição da insegurança alimentar e da fome em seu território.

Entre maio e julho de 2024, pesquisadores do Vox Populi realizaram 3.300 entrevistas em nove áreas do município. Nestas entrevistas foi utilizado um questionário que continha a versão curta (8 questões) da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) o que permitiu traçar um quadro da situação alimentar no município de São Paulo.

Os resultados apresentados nas próximas páginas explicitam que uma parcela expressiva das pessoas que residem no “município mais rico do país” está submetida à privação de alimentos em diferentes intensidades. No momento da coleta de dados, aproximadamente 1,4 milhões de pessoas (12,5%) residiam em domicílios em que se experien-ciava a fome, ou seja, em que foi constatada a ruptura nos padrões de alimentação devido a falta de dinheiro para adquirir alimentos (insegurança alimentar grave). Outras 1,5 milhões de pessoas (13,5%) viviam em residências nas quais foi constatada a redução quantitativa de alimentos (insegurança alimentar moderada). Por fim, em uma situação menos grave, mas ainda assim muito preocupante, cerca de 2,8 milhões de pessoas (24,5%) residiam em domicílios nos quais foi constatada a preocu-pação ou incerteza quanto ao acesso aos alimentos no futuro próximo (insegurança alimentar leve).

Deste modo, pouco mais da metade da população do município de São Paulo (5,8 milhões de pessoas) residia em domicílios submetidos a algum grau de insegurança alimentar, ou seja, sem acesso regular e permanente aos alimentos de que necessitam.

O presente relatório, com os resultados do **I Inquérito sobre a Situação Alimentar no Município de São Paulo**, traz elementos para que possamos nos contrapor às representações da fome como um fenômeno pontual, restrito, transitório ou atípico. Ao mesmo tempo, ele serve de referência para a ação de todos aqueles que estão comprometidos com a superação da crise alimentar e com a erradicação da fome e de todas as formas de insegurança alimentar.

2. SÍNTSESE DOS RESULTADOS

- Em 2024, pouco mais da metade da população do município de São Paulo (5,8 milhões de pessoas) residia em domicílios submetidos à insegurança alimentar, ou seja, preocupavam-se com a disponibilidade de alimentos no futuro próximo, mudaram a qualidade da alimentação, reduziram a variedade dos alimentos, diminuíram o tamanho das porções, pularam refeições, sentiram fome ou ficaram um dia inteiro sem comer.
 - Cerca de 1,4 milhões (12,5% da população) residiam em domicílios submetidos à insegurança alimentar grave (fome). Isso significa que a quantidade de pessoas residindo em domicílios em insegurança alimentar grave (fome) no município de São Paulo era equivalente a toda população do município de Goiânia e que a proporção de domicílios nesta situação era três vezes maior do que a média nacional e quatro vezes maior do que a média do estado de São Paulo.
- A distribuição espacial da insegurança alimentar grave (fome) evidencia as desigualdades socioespaciais internas ao município.
 - Aproximadamente 72% das pessoas em insegurança alimentar grave (fome) residiam nas áreas mais periféricas do município: 446 mil na “Leste 2”, 297 mil na “Sul 2”, 205 mil na “Norte 2” e 86 mil na “Oeste 2”. Ao mesmo tempo, mesmo em áreas centrais em que a proporção de domicílios em segurança alimentar é maior, muitos domicílios estão submetidos à insegurança alimentar grave (fome): é o caso da área “Oeste 1 e Sul1”, na qual 185 mil pessoas residem em domicílios nesta situação.
- Em uma sociedade atravessada pelas questões raciais e de gênero, as situações alimentares dos domicílios são determinadas pelo sexo (gênero) e pela cor (raça) da pessoa de referência do domicílio.
 - Quando a pessoa de referência era uma mulher (16,4%) a proporção de domicílios em insegurança alimentar grave (fome) era 1,8 vezes maior do que quando a pessoa de referência era um homem (9,3%) e quando a pessoa de referência era preta (60,7%) a proporção de domicílios submetidos a algum grau de insegurança alimentar era 1,4 vezes maior do que quando a pessoa de referência era branca (44,3%). Considerando-se sexo (gênero) e cor (raça) simultaneamente, quando a pessoa de referência era uma mulher

preta (17,5%), a proporção de domicílios em insegurança alimentar grave (fome) era 2,1 vezes maior do que quando ela era um homem branco (8,1%).

- **Em uma realidade em que quase a totalidade dos alimentos são adquiridos de forma monetária, quanto menor a renda domiciliar *per capita* maior a probabilidade de o domicílio estar submetido a algum grau de insegurança alimentar. Assim, 70% dos domicílios em insegurança alimentar grave (fome) no município possuíam renda domiciliar *per capita* de até meio salário mínimo.**
 - Por apresentar um custo de vida maior que a média nacional, entre domicílios com rendimento de até meio salário mínimo *per capita*, a proporção de domicílios em insegurança alimentar moderada e grave em São Paulo (38,7%) era quase o dobro da média nacional (22,0%).
- **A inserção da pessoa de referência no mercado de trabalho também influencia diretamente na situação alimentar do domicílio.**
 - A informalidade, a instabilidade e o desemprego estão associados a maiores índices de insegurança alimentar, assim domicílios em que a pessoa de referência era trabalhadora doméstica (34,1%) ou exercia trabalhos temporários ou bicos (24,9%) apresentaram os maiores índices de insegurança alimentar grave (fome). Por sua vez, entre os domicílios em que a pessoa de referência estava desempregada, 72,5% estavam submetidos a algum grau de insegurança alimentar, sendo 24,9% em insegurança alimentar grave.
- **Domicílios submetidos à privação de alimentos lidam com um conjunto de constrangimentos vivenciados cotidianamente.**
 - Considerando-se os domicílios em insegurança alimentar grave (fome): em 65,5% as pessoas deixaram de adquirir alimentos para pagar contas; em 36,6% foi necessário recorrer a empréstimos, ao limite do cartão de crédito ou da conta bancária ou a compras parceladas para adquirir alimentos; em 40,4% as pessoas deixaram de adquirir alimentos para pagar passagem de ônibus, trem ou metrô; em 49,2% houve dificuldade para comprar gás e foi necessário recorrer a outros combustíveis para preparar os alimentos; em 38,6% alguém precisou fazer alguma coisa que causou vergonha, tristeza ou constrangimento para conseguir alimentos.
- **Os dados relativos ao acesso à programas de transferência de renda e ações de assistência alimentar indicam que esses programas e ações tendem a atender a população que mais necessita deles, mas sua cobertura está muito aquém do necessário.**

- Entre os domicílios submetidos à situação de insegurança alimentar grave (fome), 68,3% não eram beneficiados pelo Programa Bolsa Família, 89,5% não recebiam auxílio-gás, 76,3% não haviam acessado um restaurante popular ou cozinha solidária (comunitária), 54,5% não haviam recebido doação de alimentos. Além disso, o acesso ao Programa Bolsa Família não garante a segurança alimentar do domicílio, uma vez que apenas 27,1% dos domicílios beneficiados estavam em segurança alimentar.

- **Aqueles que estão submetidos à precariedade da moradia também experiem a privação de alimentos: 73,3% dos domicílios caracterizados como habitações improvisadas e 44,9% dos domicílios inseridos em áreas ocupadas (ocupação ou invasão) estavam em insegurança alimentar grave (fome).**

- **A análise da frequência do consumo de dez tipos de alimentos explica que a alimentação dos domicílios em insegurança alimentar grave (fome) além de insuficiente é pouco variada ou monótona.**
 - Nestes domicílios, destaca-se o consumo recorrente (5 ou mais dias por semana) de arroz (82,8%) e feijão (70,0%) e ocasional (dois dias ou menos por semana) de frutas (68,9%), verduras e legumes (61,2%).
 - Considerando-se os domicílios em segurança e insegurança alimentar, as menores frequências no consumo de alimentos foram registradas entre “frios e embutidos” “refrigerante ou suco artificial”, “bolacha doce, biscoito recheado ou salgadinho” e “macarrão instantâneo (mijojo)”. Para todos eles, a proporção de domicílios que relatou consumo ocasional (em dois dias ou menos por semana) foi superior a 50%. Com exceção do “macarrão instantâneo”, a frequência do consumo destes alimentos tende a ser maior nos domicílios em segurança alimentar.

- **Os dois principais fatores que orientam a decisão do local (ou estabelecimento) onde a maioria dos alimentos é adquirida são o “preço e/ou parcelamento” (46,6%) e a qualidade e/ou variedade da oferta de alimentos (31,5%).**
 - Quanto pior a situação alimentar do domicílio, maior o peso do preço na decisão do local de compra; em contrapartida, quanto melhor a situação alimentar, maior a importância atribuída à qualidade.

- **Embora a proximidade não seja o principal fator na decisão sobre o local de compra dos alimentos, isso não implica que o acesso a uma**

boa variedade de alimentos próximos do domicílio seja semelhante.

- Entre os domicílios submetidos à insegurança alimentar grave (fome), 32,7% relataram dificuldade para acessar uma boa variedade de alimentos perto de casa, uma proporção 3,5 vezes maior do que entre os domicílios em segurança alimentar, onde essa dificuldade foi mencionada por 9,2%.
 - A avaliação de que é difícil encontrar uma boa variedade de alimentos nas proximidades do domicílio também se mostrou mais frequente nas áreas periféricas do município: 22,5% dos domicílios da Norte 2, 21,3% da Sul 2, 19,1% da Leste 2 e 15,7% da Oeste 2 reportaram essa dificuldade.
- Entre os domicílios que relataram gastar mais de 30 minutos para chegar ao local de compra da maior parte dos alimentos, nota-se que sua proporção tende a ser maior nas áreas periféricas – “Norte 2” (12,6%), “Sul 2” (11,9%) e “Leste 2” (7,1%) – e menor nas áreas centrais – “Oeste 1 e Sul 1” (0,6%), “Centro” (3,2%) e “Leste 1 e Sudeste” (4,8%).

3. METODOLOGIA (NOTAS TÉCNICAS)

Este é um inquérito de base populacional, realizado a partir de entrevistas face a face em domicílios representativos de 8 áreas do município de São Paulo.

3.1. Amostra do Inquérito

O I Inquérito sobre a Situação Alimentar no Município de São Paulo foi baseado em amostra probabilística, representativa da população residente no município de São Paulo. A amostra final abrange dados de 3.300 domicílios, tendo sido estimados intervalo de confiança de 95% e margem de erro máxima para o total da amostra de 2 pontos percentuais para mais ou para menos.

A seleção da amostra se deu em dois estágios: primeiro foram sorteados aleatoriamente os setores censitários, distribuídos em 8 áreas do município de São Paulo. Depois, foi feita a seleção aleatória dos domicílios em cada setor censitário selecionado.

Por se tratar de uma pesquisa domiciliar, os dados levantados não consideram a população em situação de rua do município.

3.2. Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada entre maio e julho de 2024, por meio de questionário estruturado, aplicado com moradores de idade igual ou superior a 18 anos, preferencialmente, identificados como pessoa de referência, ou responsável pelo domicílio.

O questionário foi aplicado nos domicílios por entrevistadores previamente treinados, dividido nos seguintes módulos:

- Identificação da localização geográfica e do tipo de domicílio.
- Perfil sociodemográfico de membros da família e do domicílio.
- Acesso às políticas públicas e apoio social.
- Segurança e Insegurança Alimentar no domicílio (Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA).
- Indicadores de alimentação e segurança hídrica.

3.3. Classificação dos níveis de Insegurança Alimentar (IA)

A avaliação do acesso aos alimentos nos domicílios foi realizada utilizando-se a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA, composta por 8 questões. Esta refere-se à percepção e experiência de insegurança alimentar e fome nos domicílios nos últimos três meses. O respondente é o chefe de família ou a pessoa responsável pelo preparo do alimento.

A seguir apresentamos as perguntas, cujas opções de respostas são ‘sim’, ‘não’ e ‘não sei’.

Nos últimos três meses:

1. os moradores deste domicílio tiveram a preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida?
2. os alimentos acabaram antes que os moradores deste domicílio tivessem dinheiro para comprar mais comida?
3. os moradores deste domicílio ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?
4. os moradores deste domicílio comeram apenas alguns poucos tipos de alimentos que ainda tinham, porque o dinheiro acabou?
5. algum morador deixou de fazer alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar comida?
6. algum morador, alguma vez, comeu menos do que achou que devia, porque não havia dinheiro para comprar comida?
7. algum morador, alguma vez sentiu fome, mas não comeu, porque não havia dinheiro para comprar comida?
8. algum morador, alguma vez, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida?

Cada resposta “sim” equivale a um ponto. Quanto maior a pontuação, maior o nível de insegurança alimentar do domicílio. Os pontos de corte e o conceito dos níveis de segurança alimentar/insegurança alimentar segundo a pontuação atingida são: segurança alimentar (0), insegurança alimentar leve (1 a 3), insegurança alimentar moderada (4 a 5), insegurança alimentar grave ou situação de fome (6 a 8)¹.

¹ Interlenghi GS, Reichenheim ME, Segall-Corrêa AM, Pérez-Escamilla R, Moraes CL, Salles-Costa R. Suitability of the eight-item version of the Brazilian Household Food Insecurity Measurement Scale to identify risk groups: evidence from a nationwide representative sample. *Public Health Nutr.* 2019 Apr;22(5):776-784. doi: 10.1017/S1368980018003592. Epub 2018 Dec 27. PMID: 30587257; PMCID: PMC10260656.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) adota as seguintes definições de segurança e insegurança alimentar:

Segurança Alimentar (SA) - A família tem acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais.

Insegurança Alimentar (IA) Leve - Há preocupação ou incerteza quanto ao acesso do alimento no futuro; qualidade inadequada dos alimentos resultante de estratégias que visam não comprometer a quantidade dos alimentos.

Insegurança Alimentar (IA) Moderada - Há redução na quantidade de alimentos e/ou ruptura nos padrões alimentares de alimentação resultante da falta de alimentos.

Insegurança Alimentar (IA) Grave ou fome - Há redução quantitativa de alimentos, ruptura dos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre todos os moradores. Nessa situação, a fome passa a ser uma experiência vivida no domicílio.

3.4. Avaliação da segurança hídrica

A avaliação da segurança hídrica foi realizada utilizando três das doze questões da escala validada internacionalmente, *Household Water Insecurity Experience Scale (HWISE)*².

Nas últimas quatro semanas, com que frequência:

1. você ou alguém de sua casa ficou incomodado, preocupado ou com medo de não ter água para todas as suas necessidades domésticas?
2. o abastecimento de água através de sua principal fonte foi interrompida ou sofreu alguma alteração (pressão de água, menos água do que o esperado, rio secou)?
3. você ou alguém em sua casa teve que alterar o que estava planejado como cardápio que costumam comer porque houve problemas com a água (como por exemplo: lavar os alimentos e cozinhar etc.)?

As respostas podem ser:

- nunca, raramente (1 ou 2 vezes);
- algumas vezes (3 a 10 vezes);
- frequentemente (11 a 20 vezes);
- quase todos os dias (mais de 20 vezes) ou;
- não sabe responder.

3.5. Delineamento das áreas

No presente inquérito optamos por não trabalhar com recortes espaciais oficiais ou pré-definidos. Com o propósito de propiciar uma análise intramunicipal coerente com os fenômenos, relações e processos vinculados à alimentação da população paulistana, o delineamento dos recortes espaciais seguiu critérios socioeconômicos relevantes para a questão alimentar (em especial a renda domiciliar *per capita*) com o objetivo de explicitar as desigualdades existentes no município.

Para isso, tomamos por base algumas pesquisas disponíveis, dentre elas, a Pesquisa Origem e Destino (OD) 2017 realizada pelo Metrô de São

² Young, S. L., G. O. Boateng, Z. Jamaluddine, J. D. Miller, E. A. Frongillo, T. B. Neilands, S. M. Collins, A. Wutich, W. E. Jepson, J. Stoler & H. R. C. Network (2019) The Household Water InSecurity Experiences (HWISE) Scale: development and validation of a household water insecurity measure for low-income and middle-income countries. *BMJ Glob Health*, 4, 1-11. doi: 10.1136/bmjgh-2019-001750.

Paulo³, que possui cálculos e estimativas de rendimento médio *per capita* referentes ao ano de 2017 e trabalha com uma interessante e original escala de abordagem que integra 342 “zonas OD [origem e destino]” na cidade.

Além dela, merecem destaque dois capítulos apresentados no livro “Territórios em números: insumos para políticas públicas a partir da análise do IDHM e do IVS de UDHs e regiões metropolitanas brasileiras”⁴. São elas **(a)** “IDH e a dinâmica intraurbana na cidade de São Paulo”, na qual Gonçalves e Maeda apresentam dados do IDH-M por subprefeituras do município de São Paulo com ênfase na dimensão renda e **(b)** “Índice de Vulnerabilidade Social: uma análise da cidade de São Paulo”, onde Bugni e Jacob abordam aspectos da vulnerabilidade intraurbana na capital paulista. Ambas pesquisas trabalham com dados referentes ao ano de 2010⁵.

A partir desses estudos, elaboramos uma agregação territorial própria e original, ou seja, uma nova combinação envolvendo os 96 distritos do município. Estes foram reunidos em oito áreas contínuas, tendo por base o princípio de que deveriam comportar semelhanças socioespaciais internas entre si, a ponto de formarem um recorte espacial relativamente coeso e, ao mesmo tempo, comportarem alguma divergência em relação aos seus grupos imediatamente vizinhos.

Assim definimos as áreas aqui denominadas de “Centro”; “Norte 1”; “Norte 2”; “Leste1 e Sudeste”; “Leste 2”; “Sul 2”; “Oeste1 e Sul 1” e “Oeste 2”. Cada área é composta por um conjunto de distritos do município, mas sua delimitação não coincide com usual classificação da cidade em zonas ou com outras divisões administrativas, como as subprefeituras (**MAPA 1**).

A elaboração do **MAPA 2** tem como objetivo destacar duas questões que devem ser levadas em consideração na análise das representações cartográficas que compõem o presente inquérito.

Primeiramente, é preciso considerar que os fenômenos aqui representados não estão restritos aos limites político-administrativos. A área urbana do município de São Paulo há muito está conurbada com a de outros municípios que compõem a Região Metropolitana de São Paulo, o que nos coloca o desafio de produzir novos inquéritos que permitam

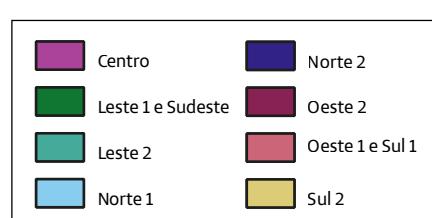
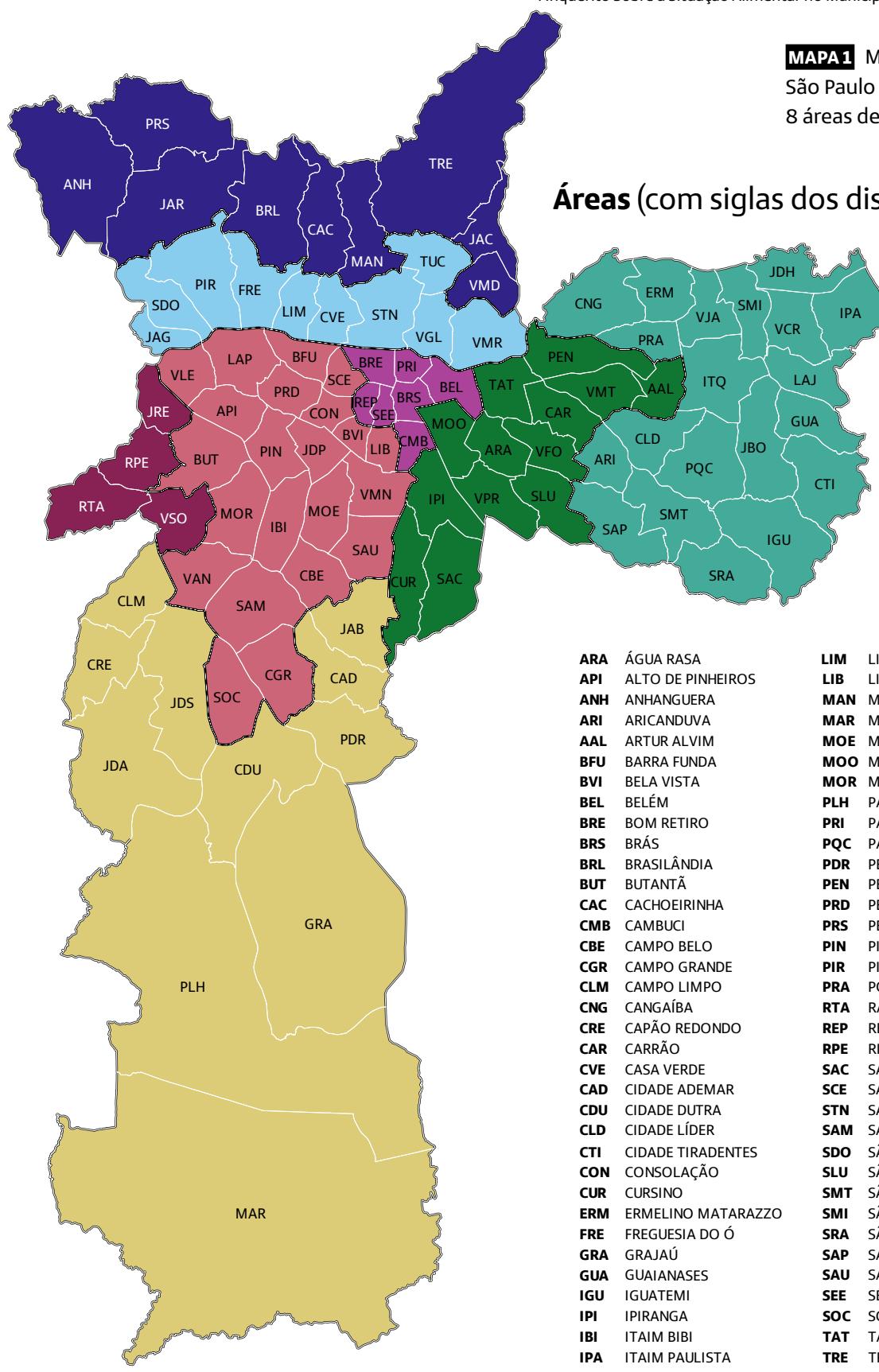
3 METRÔ – Companhia do Metropolitano de São Paulo (2019). Pesquisa Origem e Destino 2017: 50 anos; a mobilidade urbana da Região Metropolitana de São Paulo em detalhes. Disponível em: www.metro.sp.gov.br/pesquisa-od

4 Marguti, Bárbara Oliveira; Costa, Marco Aurélio e Favarão, Cesar Buno (org.). Territórios em números : insumos para políticas públicas a partir da análise do IDHM e do IVS de UDHs e regiões metropolitanas brasileiras, livro 2. Brasília: IPEA - INCT, 2017.

5 Os dois capítulos do livro citado acima são: Capítulo 4 - Índice de vulnerabilidade social: uma análise da cidade de São Paulo, escrito por Renata Porto Bugni e Miguel Stevanato Jacob; Capítulo 6 - IDH e a dinâmica intraurbana na cidade de São Paulo, escrito por André de Freitas Gonçalves e Marcos Toyoshi Maeda.

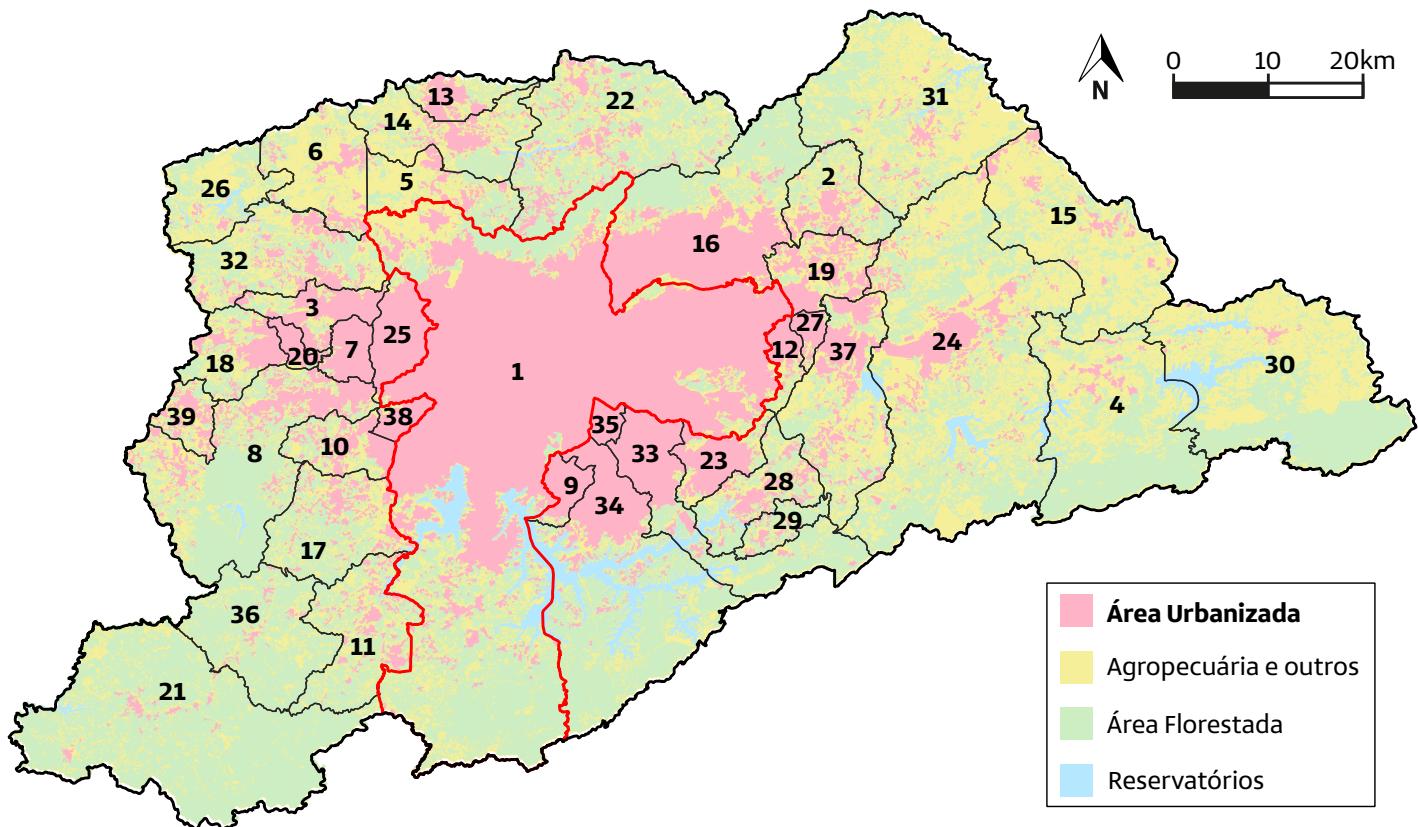
MAPA 1 Município de São Paulo dividido nas 8 áreas de análise

Áreas (com siglas dos distritos)



ARA	ÁGUA RASA
API	ALTO DE PINHEIROS
ANH	ANHANGUERA
ARI	ARICANDUVA
AAL	ARTUR ALVIM
BFU	BARRA FUNDA
BVI	BELA VISTA
BEL	BELÉM
BRE	BOM RETIRO
BRS	BRÁS
BRL	BRASILÂNDIA
BUT	BUTANTÃ
CAC	CACHOEIRINHA
CMB	CAMBUCI
CBE	CAMPО BELO
CGR	CAMPО GRANDE
CLM	CAMPО LIMPO
CNG	CANGAIBA
CRE	CAPÃO REDONDO
CAR	CARRÃO
CVE	CASA VERDE
CAD	CIDADE ADEMAR
CDU	CIDADE DUTRA
CLD	CIDADE LÍDER
CTI	CIDADE TIRADENTES
CON	CONSOLAÇÃO
CUR	CURSINO
ERM	ERMELINO MATARAZZO
FRE	FREGUESIA DO Ó
GRA	GRAJAU
GUA	GUAIANASES
IGU	IGUATEMI
IPI	IPIRANGA
IBI	ITAIM BIBI
IPA	ITAIM PAULISTA
ITQ	ITAQUERA
JAB	JABAQUARA
JAC	JACANÃ
JAG	JAGUARA
JRE	JAGUARÉ
JAR	JARAGUÁ
JDA	JARDIM ÂNGELA
JDH	JARDIM HELENA
JDP	JARDIM PAULISTA
JDS	JARDIM SÃO LUÍS
JBO	JOSÉ BONIFÁCIO
LAJ	LAJEAZO
LAP	LAPA
LIM	LIMÃO
LIB	LIBERDADE
MAN	MANDAQUI
MAR	MARSILAC
MOE	MOEMA
MOO	MOOCA
MOR	MORUMBI
PLH	PARELHEIROS
PRI	PARI
PQC	PARQUE DO CARMO
PDR	PEDREIRA
PEN	PENHA
PRD	PERDIZES
PRS	PERUS
PIN	PINHEIROS
PIR	PIRITUBA
PRA	PONTE RASA
RTA	RAPOSO TAVARES
REP	REPÚBLICA
RPE	RIO PEQUENO
SAC	SACOMÃ
SCE	SANTA CECÍLIA
STN	SANTANA
SAM	SANTO AMARO
SDO	SÃO DOMINGOS
SLU	SÃO LUCAS
SMT	SÃO MATEUS
SMI	SÃO MIGUEL
SRA	SÃO RAFAEL
SAP	SAPOPEMBA
SAU	SAÚDE
SEE	SÉ
SOC	SOCORRO
TAT	TATUAPÉ
TRE	TREMEMBÉ
TUC	TUCURUVI
VAN	VILA ANDRADE
VCR	VILA CURUÁ
VFO	VILA FORMOSA
VGL	VILA GUILHERME
VJA	VILA JACUÍ
VLE	VILA LEOPOLDINA
VMR	VILA MARIA
VMN	VILA MARIANA
VMT	VILA MATILDE
VMD	VILA MEDEIROS
VPR	VILA PRUDENTE
VSO	VILA SÔNIA

MAPA 2 Região Metropolitana de São Paulo e a centralidade urbana da capital



- | | | |
|---------------------------|---------------------------|----------------------------|
| 1. São Paulo | 14. Franco da Rocha | 27. Poá |
| 2. Arujá | 15. Guararema | 28. Ribeirão Pires |
| 3. Barueri | 16. Guarulhos | 29. Rio Grande da Serra |
| 4. Biritiba Mirim | 17. Itapecerica da Serra | 30. Salesópolis |
| 5. Caieiras | 18. Itapevi | 31. Santa Isabel |
| 6. Cajamar | 19. Itaquaquecetuba | 32. Santana do Parnaíba |
| 7. Carapicuíba | 20. Jandira | 33. Santo André |
| 8. Cotia | 21. Juquitiba | 34. São Bernardo do Campo |
| 9. Diadema | 22. Mairiporã | 35. São Caetano do Sul |
| 10. Embu das Artes | 23. Mauá | 36. São Lourenço da Serra |
| 11. Embu-Guaçu | 24. Mogi das Cruzes | 37. Suzano |
| 12. Ferraz de Vasconcelos | 25. Osasco | 38. Taboão da Serra |
| 13. Francisco Morato | 26. Pirapora do Bom Jesus | 39. Vargem Grande Paulista |

interpretar a realidade metropolitana.

Além disso, uma vez que de acordo com o último censo 99,1% da população do município de São Paulo reside em áreas urbanas, o presente inquérito considerou apenas domicílios localizados nestas áreas. Neste sentido, é importante considerar que os dados não remetem à toda a extensão do município, em especial no que se refere às áreas “Northeast 2” e, principalmente, “Sul 2”, que possuem significativas áreas rurais ou florestadas.

3.6. Análise dos dados

As análises deste Relatório são descritivas, divididas em: indicadores sobre as características sociais e demográficas da população e dos domicílios, grau de (in)segurança alimentar dos domicílios, indicadores do consumo alimentar e locais de aquisição de alimentos, segurança hídrica e acesso às políticas públicas e apoio social. No entanto, vale ressaltar que embora os esforços para que tivéssemos 3.300 domicílios com 100% das respostas, 26 deles não têm dados da EBIA e por este motivo as análises relacionadas à insegurança alimentar têm um N total de 3274.

Para refletir o conjunto da população da cidade de São Paulo, foram aplicados fatores de ponderação com base na população de cada região segundo o Censo 2022 do IBGE.

Para as análises foi usado o Software Stata17.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Situação alimentar dos moradores em domicílios particulares por áreas do município

TABELA 1 Moradores em domicílios particulares, por áreas do município, segundo a situação alimentar existente no domicílio – Município de São Paulo – 2024

Município	TOTAL	SEGURANÇA ALIMENTAR	INSEGURANÇA ALIMENTAR		
			LEVE	MODERADA	GRAVE (FOME)
Município	11.451.999	5.668.740	2.805.740	1.546.020	1.431.500
Centro	275.129	160.950	48.148	24.486	41.544
Norte1	969.865	557.672	201.732	128.022	82.439
Norte2	1.263.828	557.348	300.791	200.949	204.740
Leste1 e Sudeste	1.498.043	978.222	316.087	113.851	89.883
Leste2	2.862.203	1.107.673	824.314	455.090	446.504
Sul 2	2.437.970	987.378	728.953	424.207	297.432
Oeste 1 e Sul 1	1.716.462	1.138.014	290.082	102.988	185.378
Oeste 2	428.499	137.120	103.268	101.983	86.128

TABELA 2 Distribuição dos moradores (%) em domicílios particulares, por áreas do município, segundo a situação alimentar existente no domicílio – Município de São Paulo – 2024

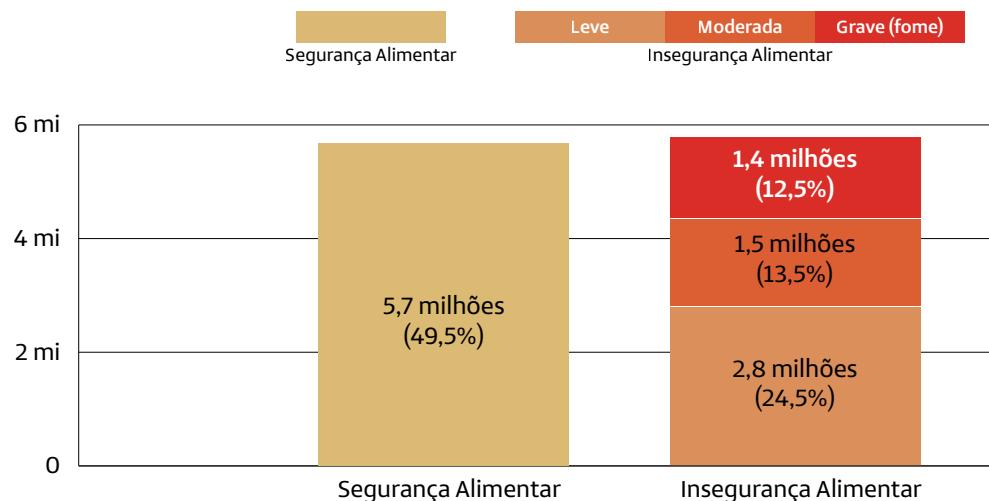
Município	SEGURANÇA ALIMENTAR	INSEGURANÇA ALIMENTAR		
		LEVE	MODERADA	GRAVE (FOME)
Município	49,5%	24,5%	13,5%	12,5%
Centro	58,5%	17,5%	8,9%	15,1%
Norte1	57,5%	20,8%	13,2%	8,5%
Norte2	44,1%	23,8%	15,9%	16,2%
Leste1 e Sudeste	65,3%	21,1%	7,6%	6,0%
Leste2	39,7%	28,8%	15,9%	15,6%
Sul 2	40,5%	29,9%	17,4%	12,2%
Oeste 1 e Sul 1	66,3%	16,9%	6,0%	10,8%
Oeste 2	32,0%	24,1%	23,8%	20,1%

- Pouco menos da metade (49,5%) da população do município residia em domicílios em segurança alimentar.
 - > As áreas que apresentaram as maiores proporções de domicílios nessa situação foram “Oeste 1 e Sul 1” (66,3%) e “Leste 1 e Sudeste” (65,3%).

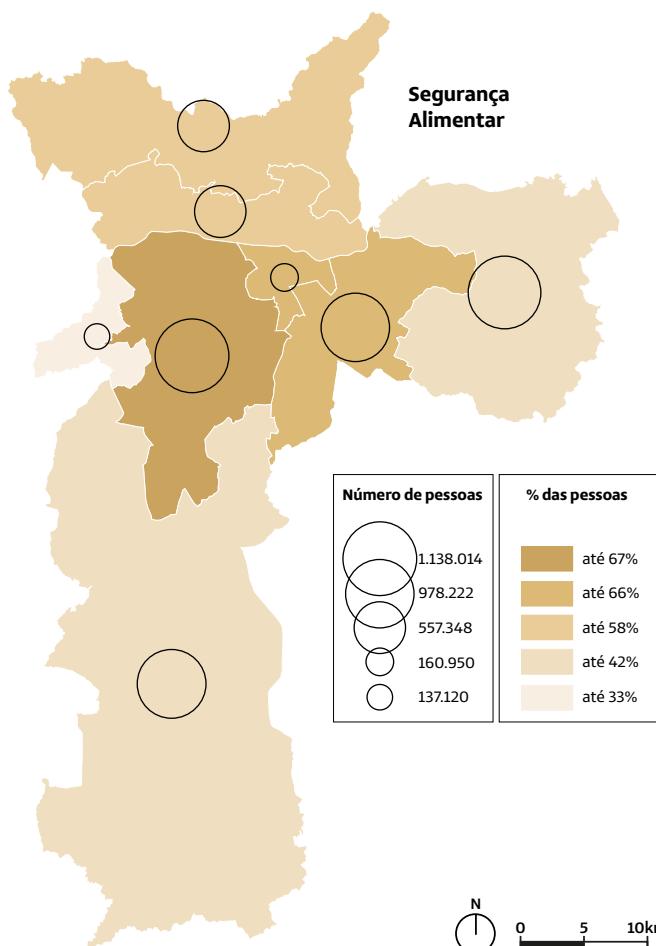
- **Em contrapartida, aproximadamente 5,8 milhões de pessoas (50,5%) residiam em domicílios que estavam submetidos a algum nível de insegurança alimentar, sendo: 2,8 milhões (24,5%) em insegurança alimentar leve; 1,5 milhões (13,5%) em insegurança alimentar moderada; 1,4 milhões (12,5%) em insegurança alimentar grave (fome).**
 - A quantidade de pessoas residindo em domicílios em insegurança alimentar grave (fome) no município de São Paulo equivale a toda população do município de Goiânia.
 - A proporção de domicílios em insegurança alimentar grave (fome) no município de São Paulo é três vezes maior do que a proporção nacional (4,0%) e quatro vezes maior do que a do estado de São Paulo (2,9%)⁶.
- **Assim como ocorre em outras escalas de análise (nacional, regional, estadual, etc.), a insegurança alimentar grave (fome) se distribui de maneira desigual pelo município de São Paulo.**
 - As áreas periféricas, juntamente com o “Centro”, apresentam maiores proporções de domicílios nesta situação: a área “Oeste 2” apresentou a maior proporção (20,1%), seguida pelas áreas “Norte 2” (16,2%), “Leste 2” (15,6%) e “Centro” (15,1%).
 - Já em termos absolutos, as maiores quantidades de pessoas residindo em domicílios em insegurança alimentar grave (fome) foram registradas na “Leste 2” (446 mil), na “Sul 2” (297 mil) e na “Norte 2” (205 mil).
- **Para compreender a complexa territorialização da fome e das demais situações alimentares no município é necessário considerar simultaneamente os dados absolutos e relativos.**
 - Deste modo, constatamos que mesmo na área “Oeste 1 e Sul 1”, que apresentou a maior proporção de domicílios em segurança alimentar, aproximadamente 185 mil pessoas residiam em domicílios em insegurança alimentar grave (fome), o que evidencia a existência de desigualdades internas em cada área do município.
 - Outra constatação importante remete à comparação entre as áreas com a menor e maior proporção de domicílios em insegurança alimentar grave (fome), isto é, na “Leste 1 e Sudeste” (6,0%) “Oeste 2” (20,1%). Apesar de estarem em posições extremas em relação à proporção de domicílios nessa situação, quando considerados os dados absolutos observa-se que a quantidade de pessoas residindo em domicílios nesta situação era semelhante nas duas áreas: cerca de 90 mil na “Leste 1 e Sudeste” e 86 mil na “Oeste 2”.

⁶ IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Segurança alimentar (2023). Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

GRÁFICO 1 Moradores e distribuição dos moradores (%) em domicílios particulares, segundo a situação alimentar existente no domicílio - Município de São Paulo - 2024



MAPA 3 Moradores e distribuição dos moradores (%) em domicílios particulares, por áreas do município, em Segurança Alimentar - Município de São Paulo - 2024



MAPA 4 Moradores e distribuição dos moradores (%) em domicílios particulares, por áreas do município, em Insegurança Alimentar Grave (fome) - Município de São Paulo - 2024

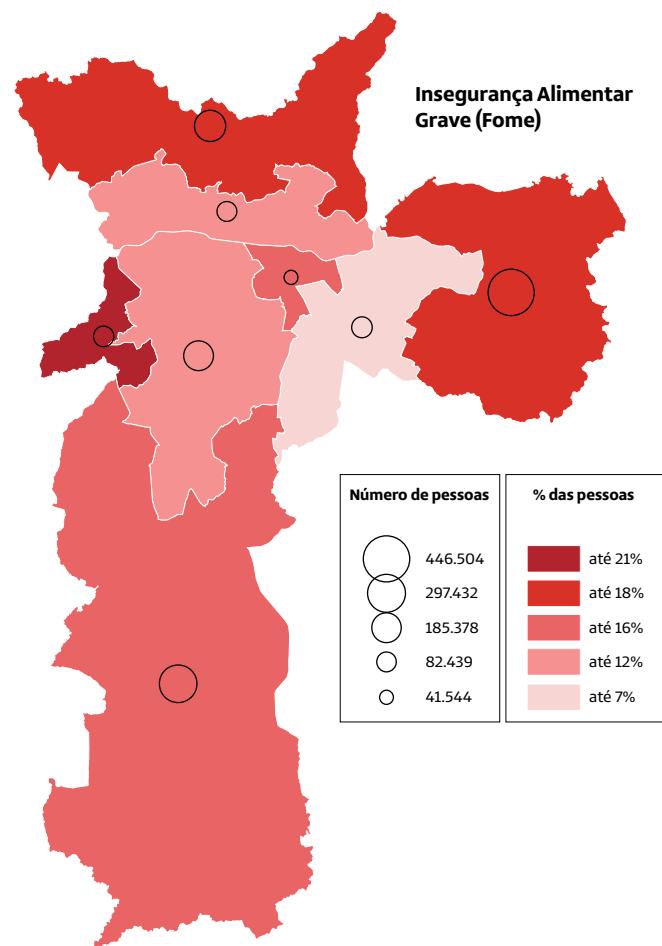
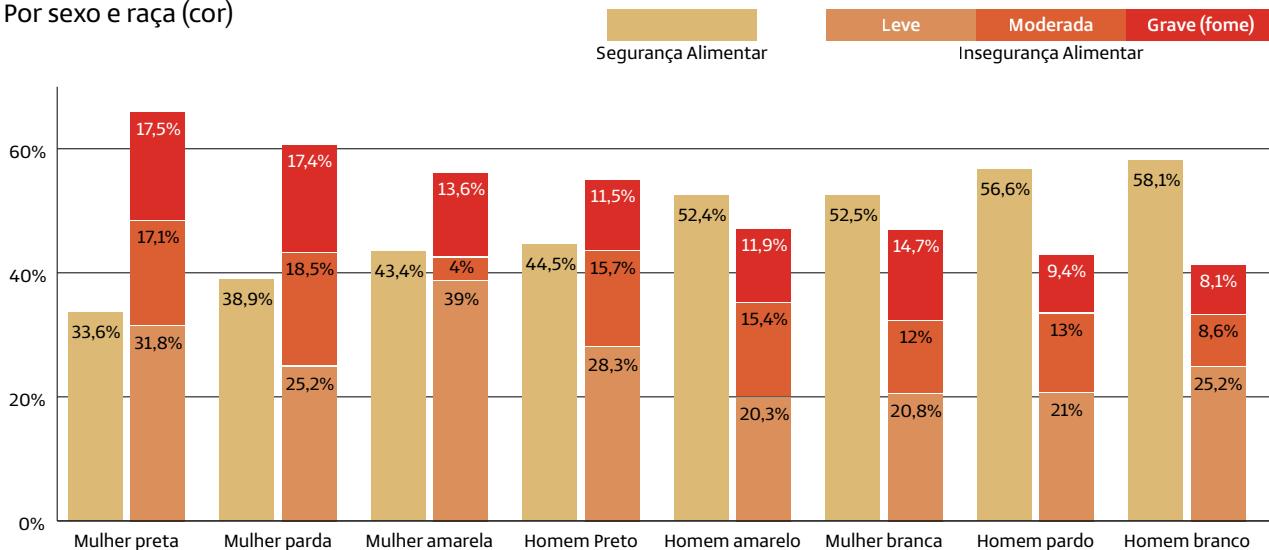
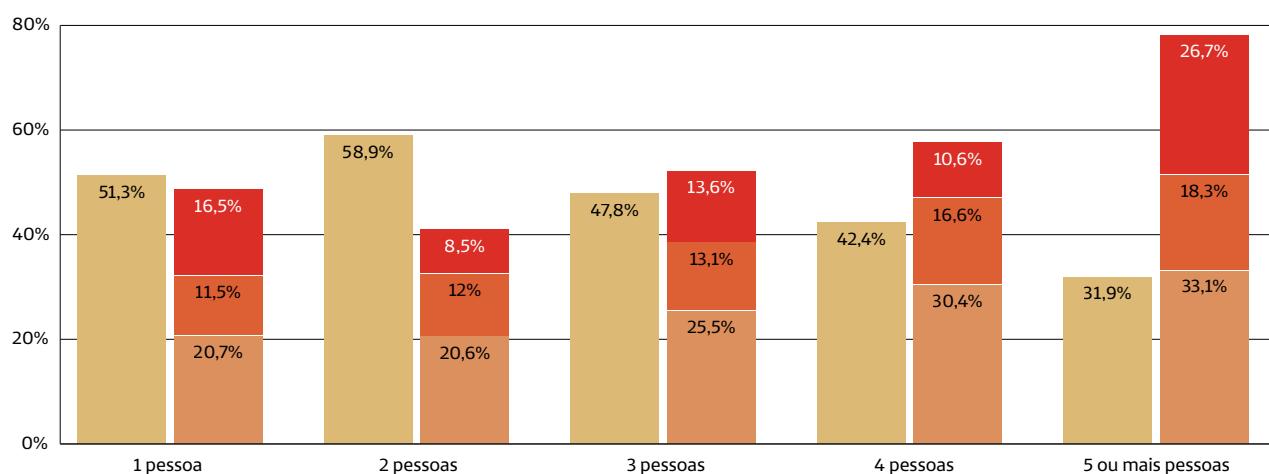


GRÁFICO 2 Distribuição dos domicílios particulares (%), por situação segurança alimentar existente no domicílio, segundo sexo e raça (cor) da pessoa responsável e composição do domicílio – Município de São Paulo – 2024

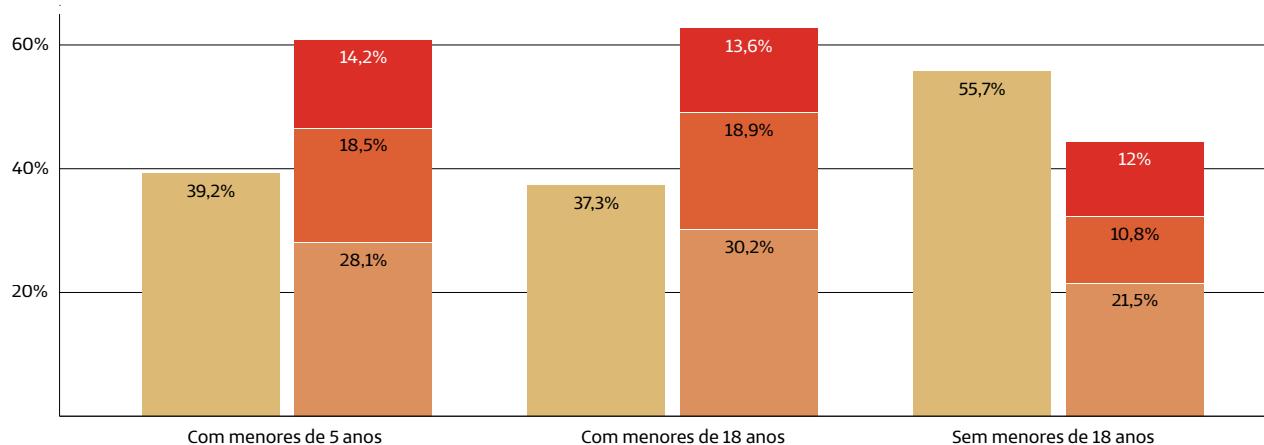
A Por sexo e raça (cor)



B Por número de pessoas no domicílio



C Por presença ou ausência de menores de 5 e 18 anos



4.2. Situação alimentar de acordo com as características da pessoa de referência e composição do domicílio

TABELA 3 Distribuição dos domicílios particulares (%), por situação segurança alimentar existente no domicílio, segundo sexo e raça (cor) da pessoa responsável e composição do domicílio – Município de São Paulo - 2024

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS	SEGURANÇA ALIMENTAR	DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS POR SITUAÇÃO ALIMENTAR EXISTENTE NO DOMICÍLIO		
		LEVE	MODERADA	GRAVE
SEXO				
Feminino (n= 1457)	42,6%	25,2%	15,8%	16,4%
Masculino (n= 1812)	55,0%	24,0%	11,7%	9,3%
RAÇA/COR				
Preta (n=584)	39,3%	29,8%	16,6%	14,3%
Parda (n=1414)	48,8%	22,9%	15,4%	12,9%
Amarela (n=50)	48,2%	29,0%	10,1%	12,7%
Branca (n=1195)	55,7%	23,2%	10,0%	11,1%
QUANTIDADE DE PESSOAS NO DOMICÍLIO				
1 pessoa (n=746)	51,3%	20,7%	11,5%	16,5%
2 pessoas (n=1057)	58,9%	20,6%	12,0%	8,5%
3 pessoas (n=694)	47,8%	25,5%	13,1%	13,6%
4 pessoas (n=449)	42,4%	30,4%	16,6%	10,6%
5 ou mais pessoas (n=328)	31,9%	33,1%	18,3%	26,7%
FAIXA ETÁRIA				
Com morador menor de 5 anos (n=357)	39,2%	28,1%	18,5%	14,2%
Com morador menor de 18 anos (n=1048)	37,3%	30,2%	18,9%	13,6%
Sem morador menor de 18 anos (n=2226)	55,7%	21,5%	10,8%	12,0%

- Em uma sociedade atravessada pelas questões raciais e de gênero, as situações alimentares dos domicílios são determinadas pelo sexo (gênero) e pela cor (raça) da pessoa de referência do domicílio.
 - > Quando a pessoa de referência é uma mulher (16,4%) a proporção de domicílios em insegurança alimentar grave (fome) era 1,8 vezes maior do que quando a pessoa de referência é um homem (9,3%)
 - > Em termos raciais, quando a pessoa de referência preta (60,7%) a proporção de domicílios em algum grau de insegurança alimentar é 1,4 vezes maior do que quando uma pessoa é branca (44,3%)
- Entre os domicílios em insegurança alimentar grave (fome) no município de São Paulo 66,3% tinham como pessoa de referência uma pessoa negra (preta e parda) e 32,3% uma pessoa branca.

- **Os dados que combinam sexo (gênero) e cor (raça) explicitam ainda mais essas desigualdades.**
 - Em um extremo das situações alimentares temos os domicílios que tem como pessoa de referência uma mulher preta. Neles, apenas 33,6% estavam em segurança alimentar, enquanto 17,5% estavam submetidos à insegurança alimentar grave (fome).
 - No outro extremo, quando um homem branco era a pessoa de referência, a proporção de domicílios em insegurança alimentar (41,1%) era 1,6 vezes menor e em insegurança alimentar grave (fome) era 2,1 vezes menor (8,1%) do que nos domicílios que tinham uma mulher preta como referência.
- **A composição do domicílio também impacta sobre a situação alimentar do domicílio. A proporção de domicílios em segurança alimentar tende a diminuir conforme aumenta o número de moradores: 58,9% dos domicílios com 2 moradores estavam em segurança alimentar; já nos domicílios com 5 ou mais moradores essa proporção era de 31,9%.**
 - Paralelamente, a presença de menores de 18 anos de idade aumenta em 1,5 vezes a probabilidade de o domicílio estar em insegurança alimentar: 44,3% dos domicílios sem menores de 18 anos estavam submetidos a algum nível de insegurança alimentar, enquanto essa proporção era de 62,7% nos domicílios em que ao menos um morador tinha menos de 18 anos.
- **Com relação aos idosos, aproximadamente metade daqueles que estão aposentados estavam em segurança alimentar. A proporção de idosos em insegurança alimentar moderada foi maior nos domicílios que tinham por referência uma pessoa idosa (15%) quando comparados aos domicílios em que a pessoa de referência era adulta (13%). Além disso, 19,7% dos domicílios compostos por apenas uma pessoa idosa estavam submetidos à insegurança alimentar grave (fome), proporção maior do que aquela encontrada entre os domicílios com um único morador adulto (15%).**

4.3. Situação alimentar de acordo com a renda domiciliar *per capita* e inserção no mercado de trabalho

TABELA 4 Distribuição dos domicílios particulares (%), por situação alimentar existente no domicílio, segundo rendimento domiciliar *per capita*, inserção no mercado de trabalho e escolaridade da pessoa de referência.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS	DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS POR SITUAÇÃO ALIMENTAR EXISTENTE NO DOMICÍLIO			
	SEGURANÇA ALIMENTAR	INSEGURANÇA ALIMENTAR		
	LEVE	MODERADA	GRAVE	
RENDIMENTO DOMICILIAR <i>PER CAPITA</i>				
Até $\frac{1}{2}$ SMPC (n=1348)	32,5%	28,8%	19,5%	19,2%
Mais de $\frac{1}{2}$ SMPC até 1 SMPC (n=748)	42,8%	30,0%	15,0%	12,2%
Mais de 1 SMPC até 2 SMPC (n=301)	61,1%	23,6%	7,0%	8,3%
Mais de 2 SMPC (n=877)	82,2%	12,2%	3,6%	2,0%
TRABALHO OU OCUPAÇÃO REMUNERADA				
Trabalhador doméstico (n=13)	22,9%	31,8%	11,2%	34,1%
Temporário (bicos) (n=73)	26,1%	19,6%	29,4%	24,9%
Assalariado sem registro (n=109)	31,5%	33,2%	23,5%	11,8%
Autônomo ou conta própria (n=991)	51,9%	23,3%	13,2%	11,6%
Assalariado registrado (n=963)	57,8%	25,6%	9,7%	6,9%
Empregador (n=74)	79,1%	8,7%	8,9%	3,3%
Militar (n=9)	83,4%	16,6%	0,0%	0,0%
Funcionário público (n=498)	83,8%	10,7%	5,0%	0,5%
SEM TRABALHO OU OCUPAÇÃO REMUNERADA				
Desempregado (n=266)	27,5%	23,5%	24,1%	24,9%
Pensionista (n=43)	28,8%	30,4%	17,0%	23,8%
Aposentado (n=486)	52,2%	26,6%	11,2%	10,0%
ESCOLARIDADE				
Ensino fundamental 1 (n=465)	23,8%	31,3%	15,2%	29,7%
Ensino fundamental 2 (n=600)	31,2%	28,5%	20,4%	19,9%
Ensino médio (n=1479)	39,5%	24,3%	17,3%	18,9%
Ensino superior (n=599)	51,5%	25,7%	13,4%	9,4%

- Em uma realidade na qual a quase totalidade dos alimentos são adquiridos de forma monetária, a relação entre a renda domiciliar *per capita* e a situação alimentar do domicílio é evidente. Os dados do inquérito confirmam esse fato ao demonstrar que quanto maior a renda *per capita* domiciliar, maior a probabilidade de o domicílio estar em segurança alimentar. No sentido oposto, quanto menor a renda domiciliar *per capita*, maior a probabilidade deste se encontrar em insegurança alimentar grave (fome).

- A proporção de domicílios em insegurança alimentar variou entre 67,5% para domicílios com rendimento *per capita* de até meio salário mínimo e 17,8% para aqueles com renda *per capita* superior a 2 salários mínimos⁷.
 - Já a porcentagem de domicílios em insegurança alimentar grave (fome) variou entre 19,2% para domicílios com rendimento *per capita* de até meio salário mínimo e 2,0% para aqueles com renda *per capita* superior a 2 salários mínimos.
 - Por essa razão, quase 70% dos domicílios em insegurança alimentar grave (fome) no município possuíam renda domiciliar *per capita* de até meio salário mínimo.
- **Por apresentar um custo de vida maior que a média nacional⁸, quando comparamos a situação alimentar de domicílios com a mesma faixa de rendimento, os dados do município de São Paulo são piores do que a média nacional.**
- Entre domicílios com rendimento de até meio salário mínimo *per capita*, a proporção de domicílios em insegurança alimentar moderada e grave⁹ em São Paulo (38,7%) era quase o dobro da média nacional (22,0%).
 - Já entre domicílios com rendimento entre 1 e 2 salários mínimos *per capita*, a proporção de domicílios em insegurança alimentar moderada e grave em São Paulo (15,3%) era quase o triplo da média nacional (5,5%).
 - Esses dados apontam para a desigualdade do poder aquisitivo do salário mínimo em diferentes contextos, sendo importante ressaltar que no município de São Paulo, mesmo uma renda domiciliar *per capita* superior a 2 salários mínimos não significa a garantia de segurança alimentar.
- **De maneira semelhante, a relação entre a situação alimentar do domicílio e a inserção da pessoa de referência no mercado de trabalho também é notória.**
- Entre os domicílios em que a pessoa de referência exercia algum trabalho ou atividade remunerada, as maiores proporções de segurança alimentar foram registradas entre funcionários públicos

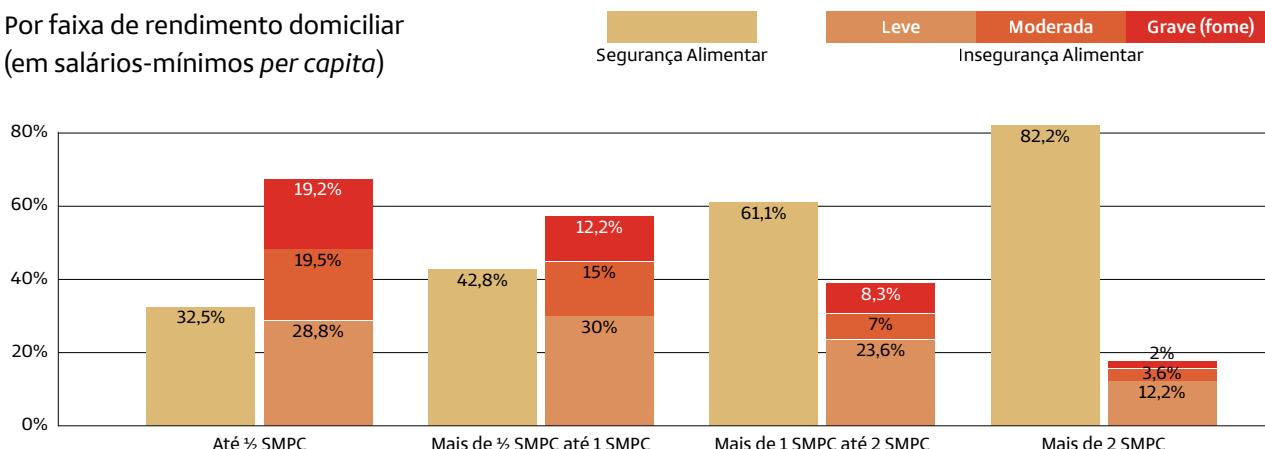
7 O valor do salário mínimo em 2024 é de R\$1.412.

8 Tomando apenas um dado que interessa diretamente a esse inquérito, de acordo com levantamento realizado pelo DIEESE, em maio de 2024, São Paulo era a capital “onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 826,85)”, enquanto o menor valor foi registrado em João Pessoa (R\$ 620,67). Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2024/202405cestabasica.pdf>

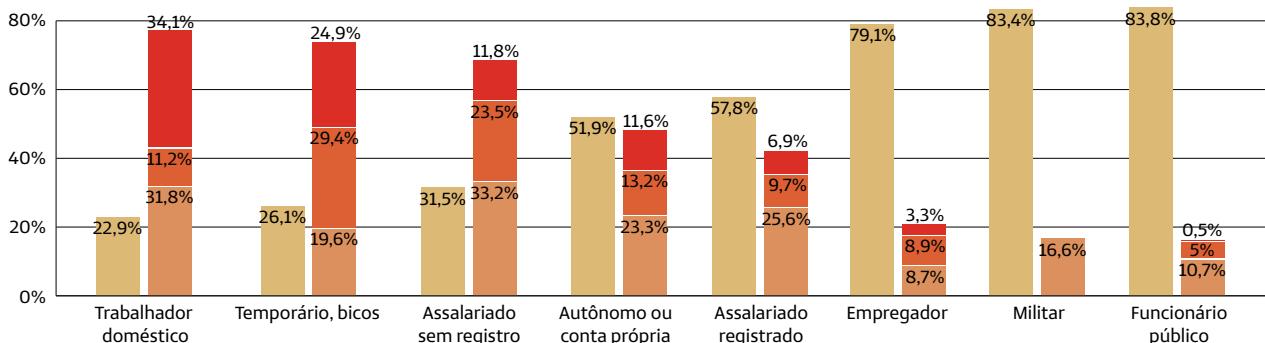
9 Utilizamos aqui o dado agregado de insegurança alimentar moderada e grave, pois é desta forma que ele é disponibilizado no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA).

GRÁFICO 3 Distribuição dos domicílios particulares (%), por situação alimentar existente no domicílio, segundo rendimento domiciliar *per capita*, inserção no mercado de trabalho e escolaridade

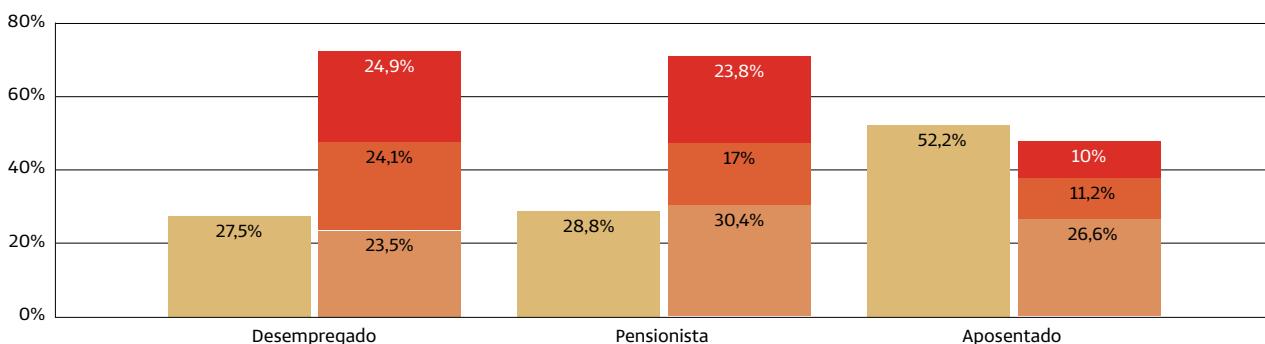
A Por faixa de rendimento domiciliar
(em salários-mínimos *per capita*)



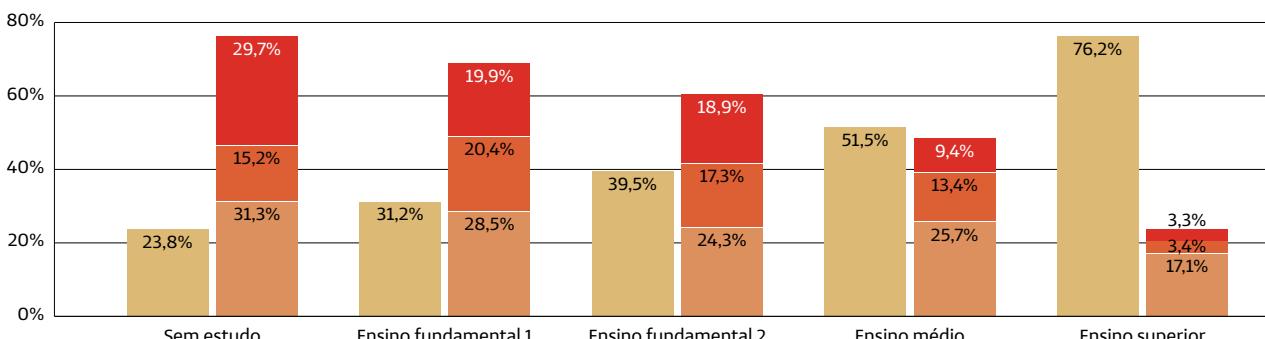
B De acordo com o trabalho ou ocupação remunerada



C Sem ocupação remunerada



D Por escolaridade da pessoa de referência



(83,8%), militares (83,4%), empregadores (79,1%) e assalariados registrados (57,8%) apresentaram os maiores índices. Ou seja, a formalidade e estabilidade das ocupações estão associadas a menores índices de insegurança alimentar.

- Por sua vez, as maiores proporções de insegurança alimentar grave (fome) foram identificadas em domicílios em que a pessoa de referência era trabalhadora doméstica (34,1%), exercia trabalhos temporários ou bicos (24,9%), era assalariada sem registro (11,8%) ou autônoma (11,6%). Logo, é possível afirmar que a informalidade e a instabilidade na inserção do mercado de trabalho estão associadas a maiores índices de insegurança alimentar grave (fome).
- Dada a forte participação do trabalho autônomo sem vínculo empregatício em nosso país, entre os domicílios em que a pessoa de referência exercia algum trabalho ou atividade remunerada e estava em insegurança alimentar grave (fome), aproximadamente metade (52,4%) tinham como pessoa de referência um trabalhador autônomo (conta própria ou prestador de serviços).
- É fundamental destacar que a ocupação relacionada aos piores índices de insegurança alimentar grave (fome) foi aquela que inclui pessoas empregadas como diaristas, faxineiras ou que realizam serviços gerais. No Brasil, esse tipo de ocupação é marcado pela instabilidade e informalidade e largamente atravessado pelas questões de gênero e raça, sendo a maior parte das trabalhadoras domésticas mulheres negras.¹⁰

■ **Entre os domicílios em que a pessoa de referência não exercia algum trabalho ou atividade remunerada, a situação de desemprego aparece como algo determinante para a situação alimentar dos domicílios.**

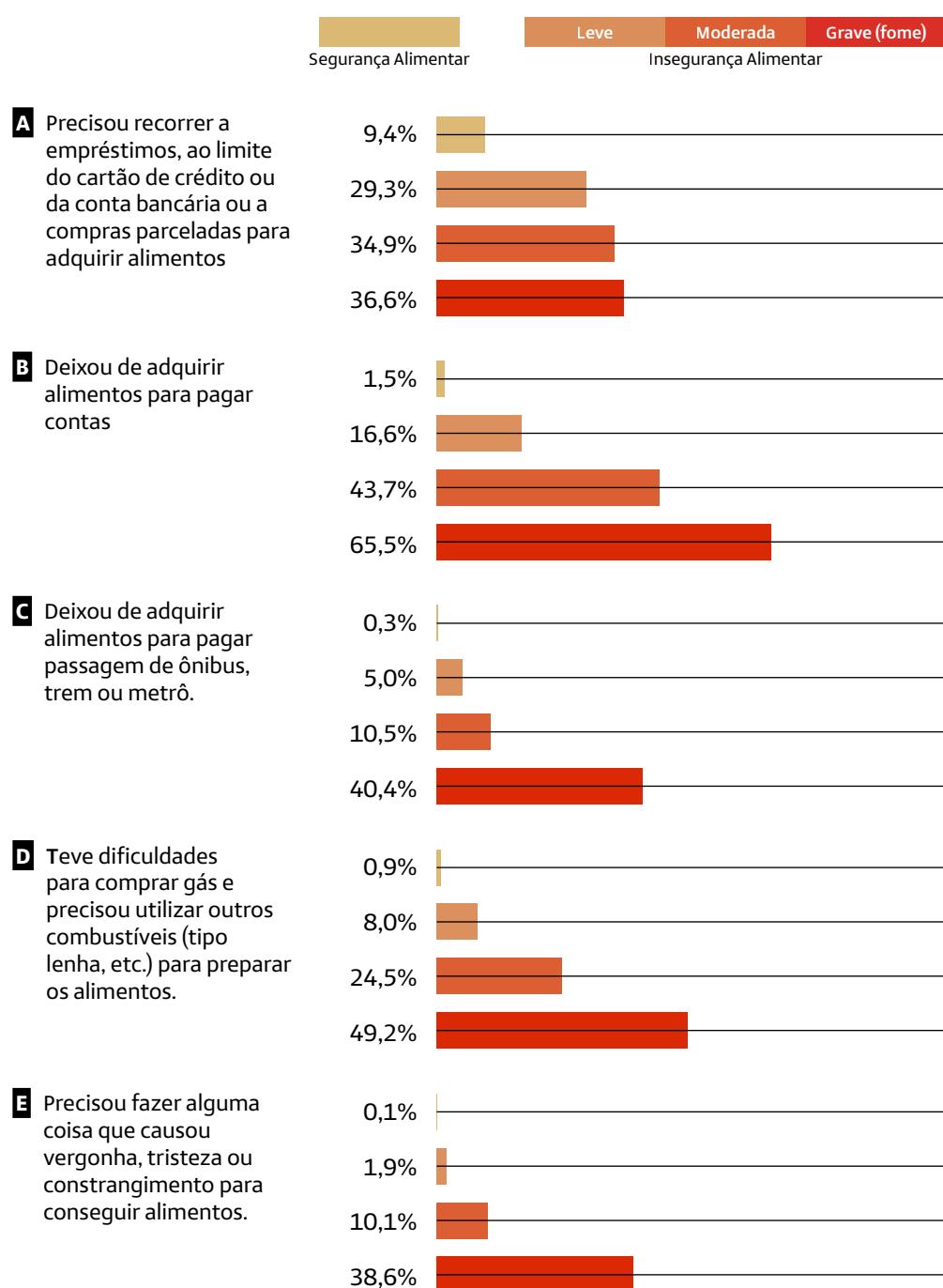
- Entre os domicílios em que a pessoa de referência se encontrava desempregada, 72,5% estavam submetidos à insegurança alimentar, sendo 24,9% em insegurança alimentar grave (fome).
- A situação alimentar dos domicílios em que a pessoa de referência era pensionista também se revelou muito pior do que a média municipal, com 23,8% dos domicílios em insegurança alimentar grave (fome).

10 De acordo com a “Pesquisa Nacional por Amostra por Domicílio (Pnad) de dezembro de 2023, o país tem 6,08 milhões de empregados domésticos (são todos os que prestam serviços em residências como doméstica, jardineiro, motorista, mordomo) trabalhando. Destes, 5.539 milhões são mulheres (91,1%), e homens são apenas 540 mil (8,9%). Os dados da Pnad mostram ainda que a grande maioria são mulheres negras, com média de idade de 49 anos e apenas 1/3 têm carteira assinada, recebendo em média um salário-mínimo.” Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Marco/emprego-domestico-no-brasil-e-formado-por-mulheres>.

- Já nos domicílios em que a pessoa de referência era aposentada, a proporção de domicílios em insegurança alimentar grave (fome) se aproximava da média do município.
- Entre as pessoas idosas aposentadas, 12,0% estão em insegurança alimentar moderada e 10,2% estão insegurança alimentar grave (fome). No caso dos idosos em insegurança alimentar grave (fome), 37,2% ajudam o familiar sem receber nenhuma remuneração e 62,2% se encontram sem remuneração.

GRÁFICO 4

Constrangimentos relacionados ao orçamento familiar nos últimos três meses, por situação alimentar existente no domicílio



■ Também é possível observar uma relação direta entre a situação alimentar e a escolaridade da pessoa de referência do domicílio. Ou seja, quanto maior a escolaridade da pessoa de referência, maior a probabilidade de o domicílio estar em segurança alimentar.

- > A proporção de domicílios em segurança alimentar em que a pessoa de referência havia cursado o “ensino superior” (76,2%) é 2,5 vezes maior do que quando a pessoa de referência havia chegado até o “ensino fundamental 1” (31,2%).
- > Ao mesmo tempo, isso não deve esconder o fato de que o avanço na escolaridade não constitui garantia de segurança alimentar. Quando observamos os domicílios que tinham como pessoa de referência alguém que havia cursado o ensino médio, verifica-se que 48,5% deles estava submetido a algum nível de insegurança alimentar. Por conta disso, 34,2% dos domicílios em insegurança alimentar grave (fome) no município de São Paulo tinham como pessoa de referência alguém que havia cursado o “ensino médio”

4.4. Constrangimentos relacionados ao orçamento domiciliar

■ Os baixos rendimentos domiciliares se traduzem em um conjunto de constrangimentos vivenciados cotidianamente. Quando consideramos os dados relativos ao município de São Paulo:

- > em 21,1% dos domicílios foi necessário recorrer a empréstimos, ao limite do cartão de crédito ou da conta bancária ou a compras parceladas para adquirir alimentos;
- > em 18,9% dos domicílios deixou-se de adquirir alimentos para pagar contas;
- > em 7,8% dos domicílios deixou-se de adquirir alimentos para pagar passagem de ônibus, trem ou metrô;
- > em 12% dos domicílios houve dificuldade para comprar gás e foi necessário recorrer a outros combustíveis para preparar os alimentos;
- > em 7% dos domicílios alguém precisou fazer alguma coisa que causou vergonha, tristeza ou constrangimento para conseguir alimentos.

■ Neste inquérito, buscamos reconhecer como estes constrangimentos pesam de maneira desigual sobre os domicílios que estão em situações alimentares distintas.

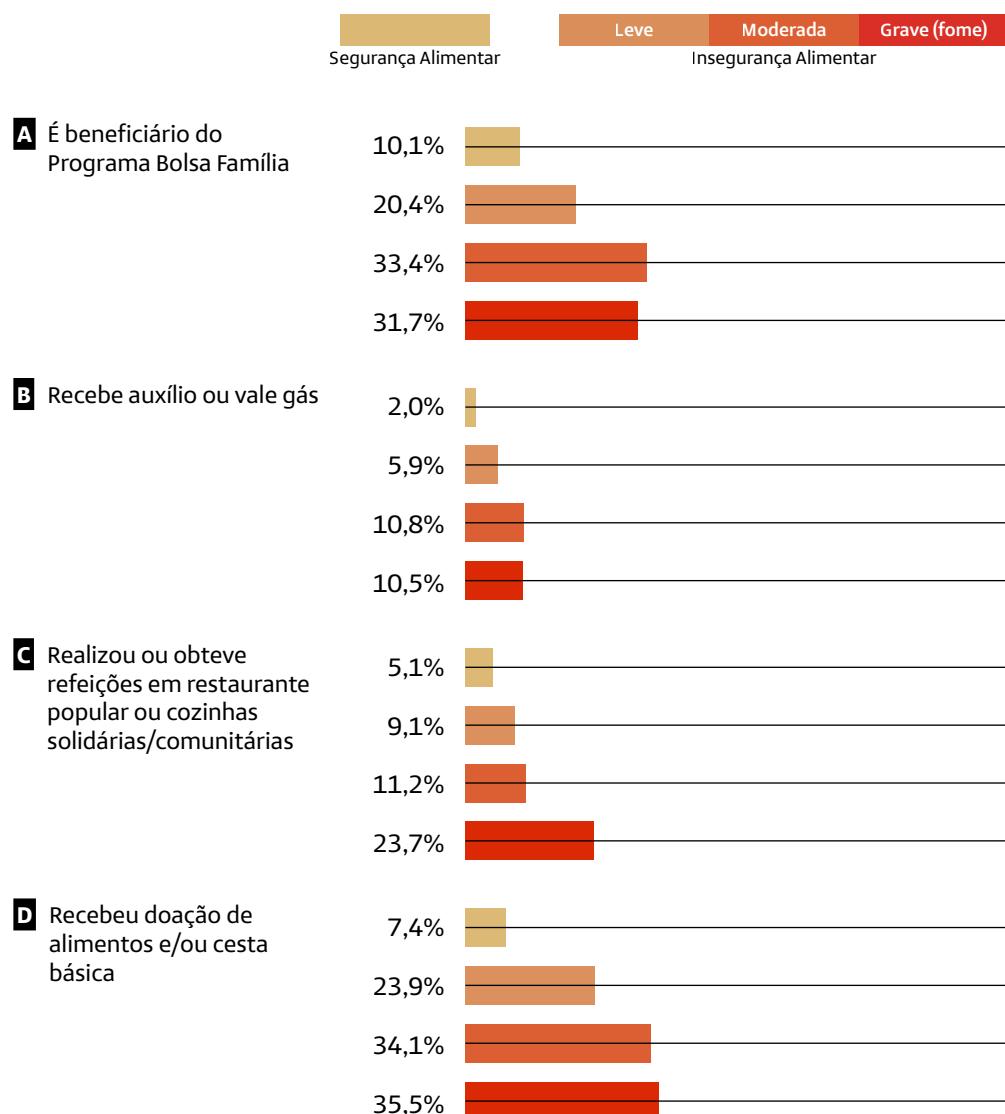
- > Com relação ao endividamento, a proporção de domicílios subme-

tidos a algum nível de insegurança alimentar que precisou recorrer ao limite do cartão de crédito ou da conta bancária ou a compras parceladas para adquirir alimentos é de 3 a 4 vezes maior do que entre os domicílios em segurança alimentar: 9,4% entre os domicílios em segurança alimentar e 36,6% entre os domicílios em insegurança alimentar grave (fome).

- A desigualdade é ainda maior quando consideramos a proporção de domicílios que deixaram de adquirir alimentos para pagar contas. Neste caso, apenas 1,5% dos domicílios em segurança alimentar deixaram de adquirir alimentos por essa razão, enquanto essa foi a realidade em 65,5% dos domicílios em insegurança alimentar grave (fome).
- O mesmo se verifica com relação à proporção de domicílios em que se deixou de adquirir alimentos para pagar passagem de ônibus, trem ou metrô: apenas 0,3% entre os domicílios em segurança alimentar e 40,4% entre os domicílios em insegurança alimentar grave (fome).
- Esses dados revelam a enorme dificuldade que os domicílios em

GRÁFICO 5

Acesso à programas de transferência de renda e ações de assistência alimentar, por situação alimentar existente no domicílio

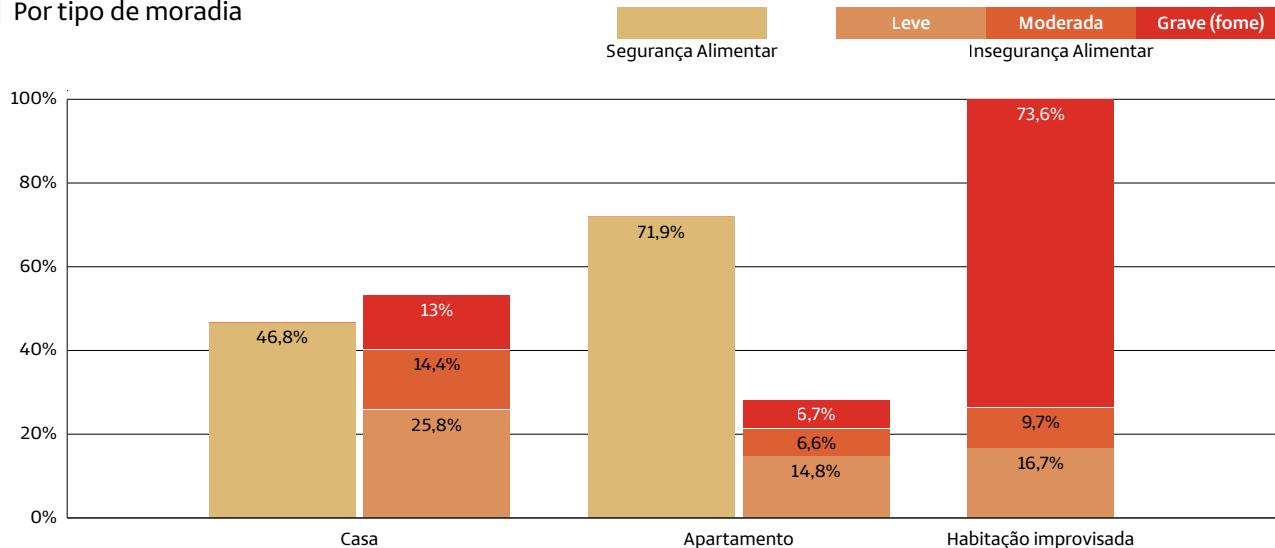


insegurança alimentar grave (fome) enfrentam para manejar orçamentos claramente insuficientes. Mesmo estando submetidos à privação de alimentos são obrigados a destinar parte do orçamento doméstico para pagar contas de outra natureza.

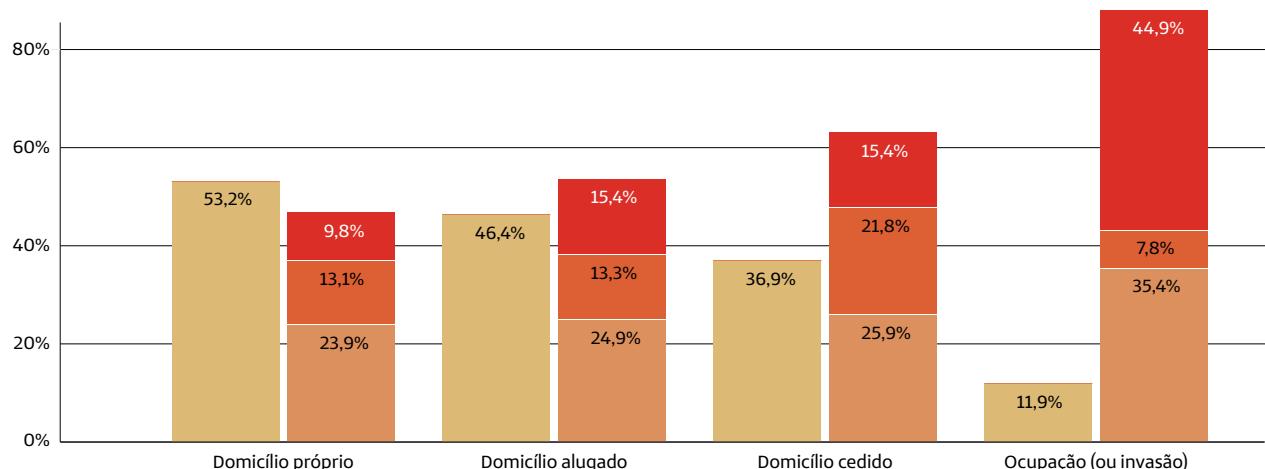
- Outro dado importante, remete à dificuldade para adquirir gás de cozinha. Menos de 1% dos domicílios em segurança alimentar precisaram recorrer a outros combustíveis para preparar os alimentos, enquanto isso foi necessário em quase metade (49,2%) dos domicílios em insegurança alimentar grave (fome).
- Por último, é preciso indicar que em 38,6% dos domicílios em insegurança alimentar grave (fome) alguém relatou ter sentido vergonha, tristeza ou constrangimento para conseguir alimentos.

GRÁFICO 6 Distribuição dos domicílios particulares (%), por situação alimentar existente no domicílio, segundo tipo de moradia e forma de ocupação – Município de São Paulo – 2024

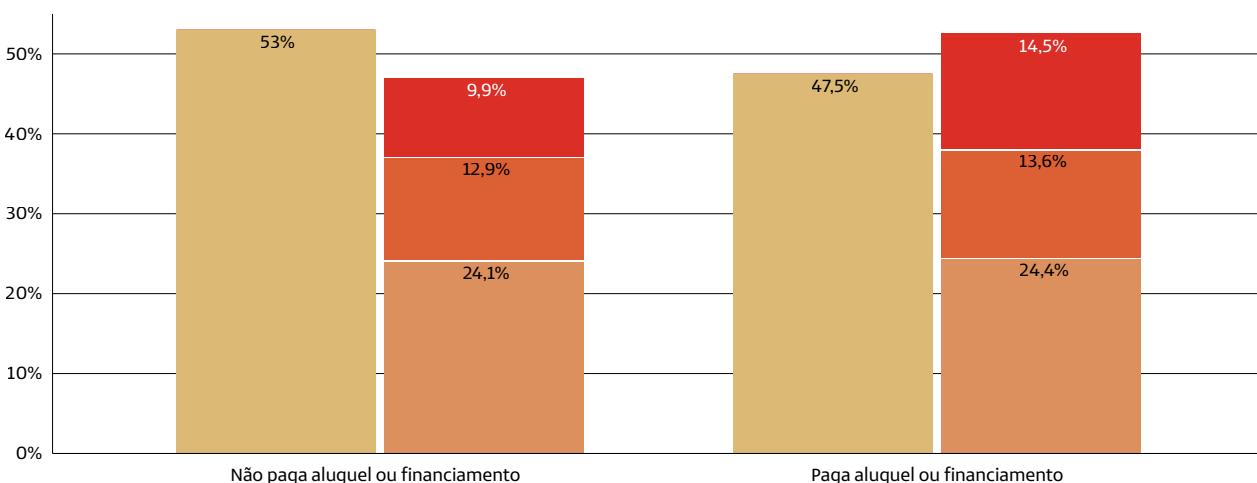
A Por tipo de moradia



B Por forma de ocupação



C Por pagamento de aluguel ou financiamento



4.5. Situação alimentar de acordo com o acesso à programas de transferência de renda e ações de assistência alimentar

TABELA 5 Distribuição dos domicílios particulares (%), por situação alimentar existente no domicílio, segundo acesso à programas de transferência de renda e ações de assistência alimentar – Município de São Paulo – 2024

	SEGURANÇA ALIMENTAR	DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS POR SITUAÇÃO ALIMENTAR EXISTENTE NO DOMICÍLIO		
		LEVE	MODERADA	GRAVE
BENEFICIÁRIO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA				
Sim (n= 564)	27,1%	27,0%	24,5%	21,4%
Não (n= 2704)	54,5%	23,9%	11,1%	10,5%
RECEBE AUXÍLIO-GÁS				
Sim (n= 156)	18,7%	27,9%	28,0%	25,4%
Não (n= 3110)	51,2%	24,3%	12,7%	11,8%
RESTAURANTES POPULARES E COZINHAS SOLIDÁRIAS				
Sim (n= 318)	27,2%	24,2%	16,4%	32,2%
Não (n= 2954)	51,7%	24,6%	13,2%	10,5%
DOAÇÃO DE ALIMENTOS OU CESTA BÁSICA				
Sim (n= 318)	19,6%	31,6%	24,9%	23,9%
Não (n= 2954)	56,3%	22,9%	10,9%	9,9%

- Os dados relativos ao acesso à programas de transferência de renda e ações de assistência alimentar indicam que esses programas e ações tendem a atender a população que mais necessita deles, pois os domicílios beneficiados apresentam maior proporção de insegurança alimentar.
- Ao mesmo tempo, apesar de sua importância, cabe destacar que os programas e ações aqui analisados não são suficientes para resolver a questão da insegurança alimentar nos domicílios:
 - apenas 27,1% dos domicílios beneficiados pelo Programa Bolsa Família estavam em segurança alimentar enquanto 21,4% estava em insegurança alimentar grave (fome).
- Além disso, a cobertura dos programas e ações analisados neste inquérito se mostrou bem menor do que a necessária.

- Entre os domicílios submetidos à situação de insegurança alimentar grave (fome):
 - > 68,3% não eram beneficiados pelo Programa Bolsa Família;
 - > 89,5% não recebiam auxílio-gás;
 - > 76,3% não haviam acessado um restaurante popular ou cozinha solidária (comunitária);
 - > 54,5% não haviam recebido doação de alimentos.

4.6. Situação alimentar de acordo com o tipo de moradia e a forma de ocupação

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS	SEGURANÇA ALIMENTAR	DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS POR SITUAÇÃO ALIMENTAR EXISTENTE NO DOMICÍLIO		
		LEVE	MODERADA	GRAVE
TIPO DE MORADIA				
Casa (n=2799)	46,8%	25,8%	14,4%	13,0%
Apartamento (n= 462)	71,9%	14,8%	6,6%	6,7%
Habitação Improvisada (n=13)	0,0%	16,7%	9,7%	73,6%
FORMA DE OCUPAÇÃO				
Domicílio próprio (n= 1941)	53,2%	23,9%	13,1%	9,8%
Domicílio alugado (n= 1106)	46,4%	24,9%	13,3%	15,4%
Domicílio cedido (n= 156)	36,9%	25,9%	21,8%	15,4%
Ocupação (ou invasão) (n=67)	11,9%	35,4%	7,8%	44,9%
PAGAMENTO DE ALUGUEL OU FINANCIAMENTO				
Paga aluguel ou financiamento (n=1234)	47,5%	24,4%	13,6%	14,5%
Não paga aluguel ou financiamento (n=1813)	53,0%	24,1%	12,9%	9,9%

TABELA 6 Distribuição dos domicílios particulares (%), por situação alimentar existente no domicílio, segundo tipo de moradia e forma de ocupação - Município de São Paulo - 2024

- Determinadas condições de moradia (tipo e forma de ocupação) estão associadas a maiores índices de insegurança alimentar: 73,6% dos domicílios que consistiam em habitações improvisadas e 44,9% dos domicílios inseridos em áreas ocupadas (ocupação ou invasão) estavam em insegurança alimentar grave (fome).
 - > Além disso, 14,5% dos domicílios em que havia pagamento de aluguel e financiamento estavam em insegurança alimentar grave (fome), dado que é 1,5 vezes menor para os domicílios que não realizavam esses tipos de pagamento (9,9%).

4.7. Frequência de consumo alimentar por situação alimentar

TABELA 7 Frequência de consumo alimentar, por situação alimentar existente no domicílio

		2 DIAS OU MENOS POR SEMANA	3 À 4 DIAS POR SEMANA	5 DIAS OU MAIS POR SEMANA
DOMICÍLIOS EM SEGURANÇA ALIMENTAR	Arroz	2,4%	6,2%	91,4%
	Feijão	9,8%	13,6%	76,6%
	Verdura ou legume	21,0%	23,8%	55,2%
	Frutas	24,0%	23,9%	52,1%
	Carne	8,2%	17,1%	74,7%
	Leite	28,3%	7,2%	64,5%
	Frios e embutidos	58,5%	22,0%	19,5%
	Refrigerante ou suco artificial	51,1%	14,0%	34,9%
	Bolacha doce, biscoito recheado ou salgadinho	66,6%	13,9%	19,5%
	Macarrão instantâneo (miojo)	88,1%	6,8%	5,1%
DOMICÍLIOS EM INSEGURANÇA ALIMENTAR LEVE	Lanches como refeição	84,6%	11,3%	4,1%
	Arroz	3,1%	4,3%	92,6%
	Feijão	8,8%	10,0%	81,2%
	Verdura ou legume	35,4%	27,1%	37,5%
	Frutas	40,1%	24,8%	35,1%
	Carne	15,1%	19,2%	65,7%
	Leite	37,4%	8,8%	53,8%
	Frios e embutidos	73,7%	13,2%	13,1%
	Refrigerante ou suco artificial	58,8%	12,7%	28,5%
	Bolacha doce, biscoito recheado ou salgadinho	64,5%	12,5%	23,0%
DOMICÍLIOS EM INSEGURANÇA ALIMENTAR MUITA	Macarrão instantâneo (miojo)	83,2%	8,8%	8,0%
	Lanches como refeição	90,3%	5,9%	3,8%

TABELA 7 Frequência de consumo alimentar, por situação alimentar existente no domicílio

		2 DIAS OU MENOS POR SEMANA	3 À 4 DIAS POR SEMANA	5 DIAS OU MAIS POR SEMANA
DOMICÍLIOS EM INSEGURANÇA ALIMENTAR MODERADA	Arroz	3,1%	4,8%	92,1%
	Feijão	12,4%	10,5%	77,1%
	Verdura ou legume	56,4%	19,5%	24,1%
	Frutas	60,0%	17,1%	22,9%
	Carne	27,4%	22,0%	50,6%
	Leite	39,2%	12,2%	48,6%
	Frios e embutidos	83,2%	5,9%	10,9%
	Refrigerante ou suco artificial	67,5%	8,9%	23,6%
	Bolacha doce, biscoito recheado ou salgadinho	76,5%	9,2%	14,3%
	Macarrão instantâneo (miojo)	84,7%	9,6%	5,7%
DOMICÍLIOS EM INSEGURANÇA ALIMENTAR GRAVE (FOME)	Lanches como refeição	95,1%	1,5%	3,4%
	Arroz	7,5%	9,7%	82,8%
	Feijão	17,4%	12,6%	70,0%
	Verdura ou legume	61,2%	17,3%	21,5%
	Frutas	68,9%	10,2%	20,9%
	Carne	45,5%	20,3%	34,2%
	Leite	51,9%	10,1%	38,0%
	Frios e embutidos	83,9%	9,7%	6,4%
	Refrigerante ou suco artificial	72,1%	8,8%	19,1%
	Bolacha doce, biscoito recheado ou salgadinho	84,6%	6,7%	8,7%
DOMICÍLIOS EM INSEGURANÇA ALIMENTAR GRAVE (FOME)	Macarrão instantâneo (miojo)	81,5%	7,9%	10,6%
	Lanches como refeição	94,5%	2,9%	2,6%

■ Sem a pretensão de oferecer uma avaliação nutricional precisa, o presente inquérito procurou obter dados sobre a frequência do consumo de determinados alimentos.

- Assim, os participantes foram indagados sobre a quantidade de dias da semana em que costumam comer (ou tomar) arroz, feijão, verdura ou legume, frutas, carne, leite, frios e embutidos, refrigerante ou suco artificial, bolacha doce, biscoito recheado ou salgadinho, macarrão instantâneo (miojo), além de em quantos dias da semana costumam trocar as refeições por lanches.
- Este dado não permite precisar a quantidade consumida de

cada alimento, nem as diferenças de consumo internas a cada domicílio. No entanto, a partir dele é possível identificar algumas características que remetem à variedade e qualidade dos alimentos consumidos.

■ **O primeiro dado que merece destaque remete ao consumo de arroz e feijão. Em 90,7% dos domicílios foi relatado o consumo recorrente (5 ou mais dias da semana) de arroz e no caso do feijão essa proporção foi de 77,0%.**

- Cabe destacar que a desigualdade na frequência do consumo destes dois alimentos tende a ser pequena. Mesmo nos domicílios em insegurança alimentar grave (fome) o consumo recorrente de arroz (82,8%) e feijão (70,0%) foi alto.
- Levando-se em consideração os dados relativos ao município como um todo, em apenas 3,3% dos domicílios foi relatado o consumo ocasional (dois dias ou menos por semana) de arroz. No caso do feijão essa proporção foi de 10,8%.

■ **Atrás do arroz e feijão, a carne (64,2%) apresentou o terceiro maior percentual de alimentos consumidos de maneira recorrente (5 ou mais dias da semana).**

- No entanto, neste caso a desigualdade existente entre os domicílios é significativa: em 45,5% dos domicílios em insegurança alimentar grave (fome) o consumo de carne esteve restrito a dois dias ou menos por semana. Entre os domicílios em segurança alimentar essa proporção foi de 8,2%.

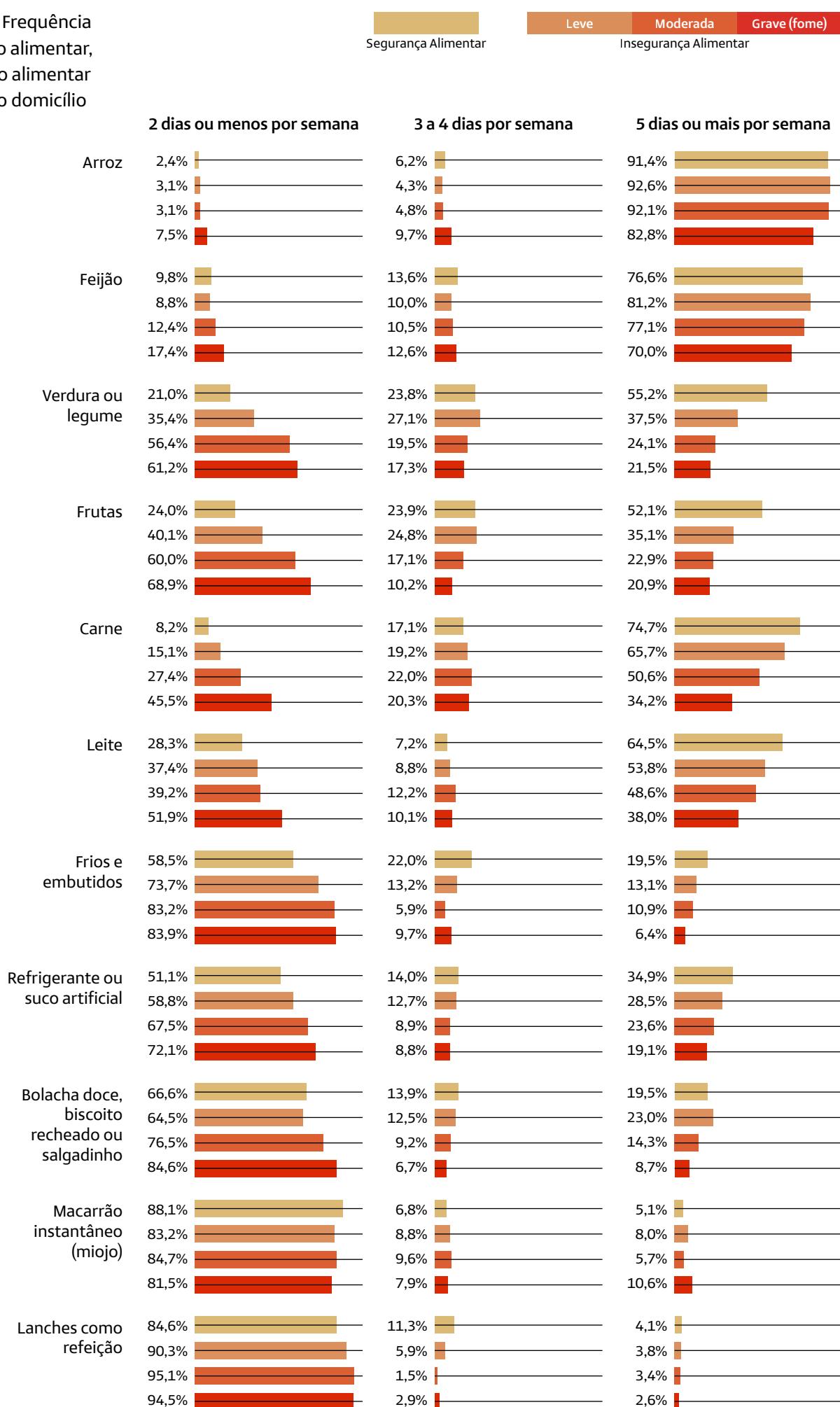
■ **O consumo de verduras e legumes e frutas em 5 ou mais dias por semana, alimentos muito importantes do ponto de vista nutricional, apresentou proporções inferiores aos alimentos citados anteriormente: em 42,4% dos domicílios as verduras e legumes foram consumidos em 5 ou mais dias por semana; para as frutas essa proporção foi de 40,1%.**

- O consumo destes alimentos também apresenta uma desigualdade marcante entre os domicílios em diferentes situações alimentares.
- Na maior parte dos domicílios em insegurança alimentar grave (fome), o consumo de verduras e legumes (61,2%) e frutas (68,9%) está restrito a dois dias ou menos por semana.

■ **As menores frequências no consumo de alimentos foram registradas entre “frios e embutidos” “refrigerante ou suco artificial”, “biscoito doce, biscoito recheado ou salgadinho” e “macarrão instantâneo (miojo)”.**

- Para todos eles, a proporção de domicílios que relatou consumo ocasional (em dois dias ou menos por semana) foi superior a 50%.
 - Além disso, com exceção do “macarrão instantâneo”, a frequência do consumo destes alimentos tende a ser menor conforme piora a situação alimentar do domicílio.
- **A comparação entre as frequências de consumo entre domicílios em situações alimentares diferentes, explicita que as dietas nos domicílios em insegurança alimentar grave (fome) não são apenas insuficientes, como muito mais monótonas do que aquela verificada nos domicílios em segurança alimentar.**
- Com exceção do arroz e do feijão, a frequência do consumo de todos os demais alimentos tende a ser menor nos domicílios em insegurança alimentar grave (fome).

GRÁFICO 7 Frequência de consumo alimentar, por situação alimentar existente no domicílio



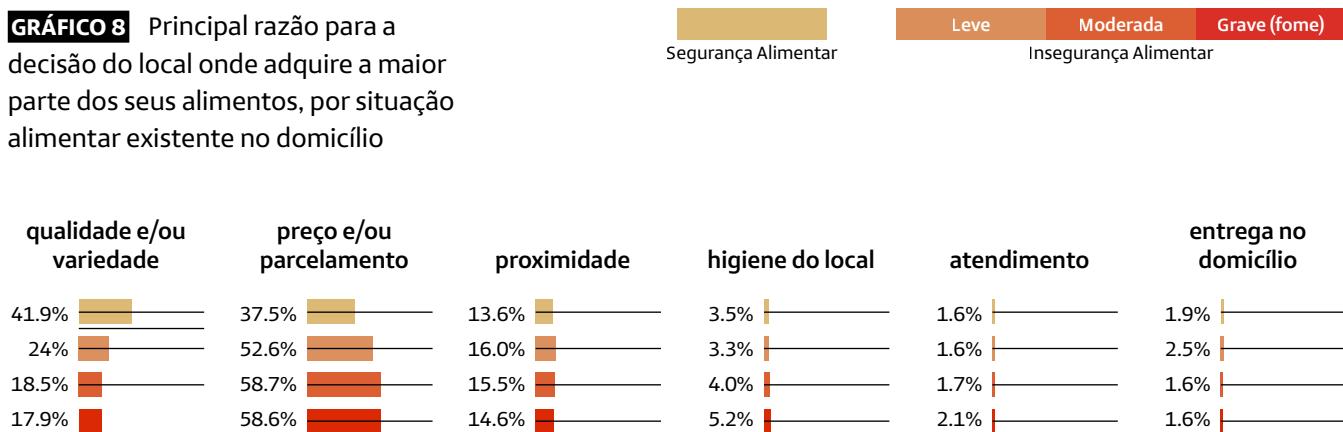
4.8. Acesso físico aos alimentos por situação alimentar e área do município

TABELA 8 Distribuição dos domicílios particulares (%), por situação alimentar existente no domicílio, segundo algumas características do acesso físico aos alimentos

MUNICÍPIO	DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS POR SITUAÇÃO ALIMENTAR EXISTENTE NO DOMICÍLIO				
	SEGURANÇA ALIMENTAR	INSEGURANÇA ALIMENTAR	LEVE	MODERADA	GRAVE
PRINCIPAL RAZÃO PARA A DECISÃO DO LOCAL ONDE ADQUIRE A MAIOR PARTE DOS SEUS ALIMENTOS					
qualidade e/ou variedade	31,5%	41,9%	24,0%	18,5%	17,9%
preço e/ou parcelamento	46,6%	37,5%	52,6%	58,7%	58,6%
proximidade	14,5%	13,6%	16,0%	15,5%	14,6%
higiene do local	3,7%	3,5%	3,3%	4,0%	5,2%
atendimento	1,7%	1,6%	1,6%	1,7%	2,1%
entrega no domicílio	2,0%	1,9%	2,5%	1,6%	1,6%
TEMPO GASTO PARA CHEGAR ATÉ O LOCAL ONDE ADQUIRE A MAIOR PARTE DOS ALIMENTOS					
menos de 10 min	38,4%	41,6%	36,7%	33,2%	34,9%
entre 10 e 30 min	54,2%	53,7%	54,8%	57,5%	51,6%
mais de 30 min	7,4%	4,7%	8,5%	9,3%	13,5%
ACESSO A UMA BOA VARIEDADE DE ALIMENTOS PERTO DA SUA CASA					
fácil	83,2%	90,8%	80,1%	75,7%	67,3%
difícil	16,8%	9,2%	19,9%	24,3%	32,7%
O LOCAL ONDE COSTUMA COMPRAR FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES FICA					
perto (posso ir facilmente caminhando)	63,6%	62,2%	63,4%	67,6%	64,7%
razoável (nem sempre vou caminhando)	22,2%	23,5%	22,3%	19,0%	21,0%
longe (preciso de algum meio de transporte)	14,2%	14,3%	14,3%	13,4%	14,3%
A VARIEDADE DE FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES ONDE COSTUMA ADQUIRIR É					
muito boa (há grande variedade destes alimentos)	65,0%	74,5%	59,8%	50,1%	53,5%
regular (as vezes tem variedade, as vezes não)	31,9%	23,8%	38,5%	44,5%	37,7%
não é boa (não tem variedade)	3,1%	1,7%	1,7%	5,4%	8,8%
A QUALIDADE DE FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES ONDE COSTUMA ADQUIRIR É					
muito boa (são produtos de boa qualidade)	66,5%	77,3%	62,3%	50,8%	48,6%
regular (as vezes tem qualidade, as vezes não)	31,3%	21,5%	37,1%	44,0%	44,7%
não é boa (não tem qualidade)	2,2%	1,2%	0,6%	5,2%	6,7%

- **Escalas de insegurança alimentar (como a EBIA) foram desenvolvidas para medir o acesso econômico aos alimentos. Neste inquérito, também procuramos identificar elementos que remetem à percepção dos moradores com relação ao acesso físico aos alimentos.**
 - > Vale ressaltar que, embora analiticamente seja possível distinguir o acesso econômico (monetário) do acesso físico aos alimentos, este último também é determinado por relações econômicas. Final, as condições da moradia, entre elas sua localização em relação às infraestruturas sociais existentes na cidade, também são adquiridas no mercado (imobiliário).
- **Os dois principais fatores que orientam a decisão do local (ou estabelecimento) onde a maioria dos alimentos é adquirida são: a “qualidade e/ou variedade” da oferta de alimentos (31,5%) e o “preço e/ou parcelamento” praticados no estabelecimento (46,6%).**
 - > Se esses dois fatores são os mais relevantes na decisão dos domicílios em qualquer situação alimentar, é importante observar que, quanto pior a situação alimentar do domicílio, maior o peso do preço na decisão do local de compra; em contrapartida, quanto melhor a situação alimentar, maior a importância atribuída à qualidade.
 - > Assim, nos domicílios em situação de segurança alimentar a principal razão foi a “qualidade e/ou variedade” (41,9%), seguida do “preço e/ou parcelamento” (37,5%). Já nos domicílios em situação de insegurança alimentar grave (fome) a principal razão foi o “preço e/ou parcelamento” (58,6%), seguida da “qualidade e/ou variedade” (17,9%).
- **A “higiene do local” (3,7%), o “atendimento” (1,7%) e a opção de “entrega no domicílio” (2%) foram os fatores menos mencionados como determinantes na escolha do local onde as pessoas adquirem a maior parte de seus alimentos.**
- **A “proximidade” do estabelecimento foi citada como a principal razão por 14,5% dos domicílios, com pouca variação entre os domicílios nas diferentes situações alimentares: 13,6% nos domicílios em situação de segurança alimentar e 14,6% nos domicílios em situação de insegurança alimentar grave (fome).**

GRÁFICO 8 Principal razão para a decisão do local onde adquire a maior parte dos seus alimentos, por situação alimentar existente no domicílio



■ Para mais da metade dos domicílios, independentemente da situação alimentar, o tempo estimado para chegar ao local de compra da maior parte dos alimentos varia de 10 a 30 minutos.

- Entre os domicílios em segurança alimentar, 41,6% informou gastar menos de 10 minutos para chegar ao local de compra da maior parte dos alimentos. Já entre os domicílios submetidos à insegurança alimentar grave (fome) essa proporção foi de 34,9%.
- Entre os domicílios onde o tempo para chegar ao local de compra dos alimentos ultrapassa 30 minutos, as desigualdades entre as situações alimentares se tornam mais evidentes: enquanto 4,7% dos domicílios em segurança alimentar estão nessa condição, uma proporção quase três vezes maior (13,5%) é relatada entre os domicílios em insegurança alimentar grave (fome)

■ Embora a proximidade não seja o principal fator na decisão sobre o local de compra dos alimentos, isso não implica que o acesso a uma boa variedade de alimentos próximos do domicílio seja semelhante para domicílios em diferentes situações alimentares.

- A avaliação de que é difícil encontrar uma boa variedade de alimentos nas proximidades de casa cresce à medida que a situação alimentar do domicílio se agrava.
- Entre os domicílios submetidos à insegurança alimentar grave (fome), 32,7% relataram dificuldade para acessar uma boa variedade de alimentos perto de casa, uma proporção 3,5 vezes maior do que entre os domicílios em segurança alimentar, onde essa dificuldade foi mencionada por 9,2%.

■ Independentemente da situação alimentar do domicílio, quanto ao local de compra de frutas, verduras e legumes, mais de 85% dos domicílios informaram que ele estava perto ou a uma distância razoável, e mais de 90% avaliaram a variedade e a qualidade dos alimentos como muito boa ou regular.

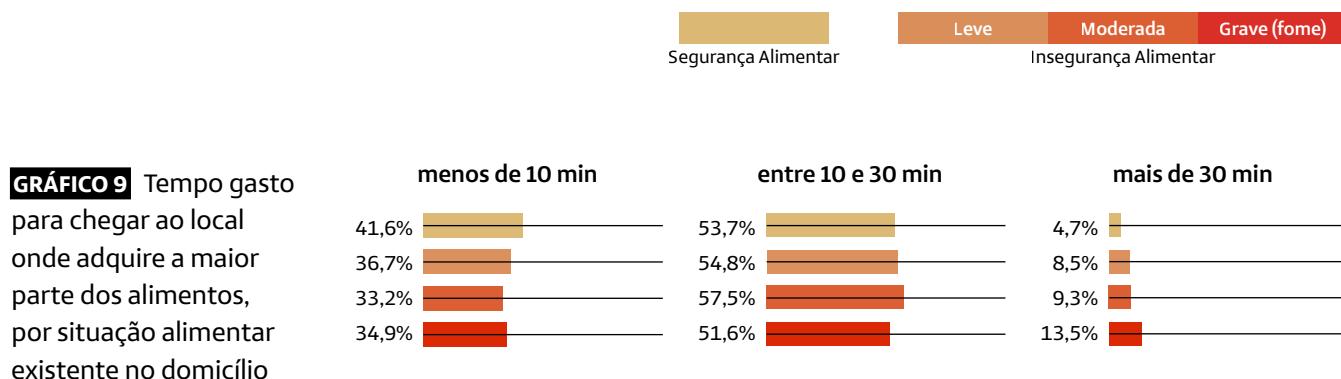


GRÁFICO 9 Tempo gasto para chegar ao local onde adquire a maior parte dos alimentos, por situação alimentar existente no domicílio

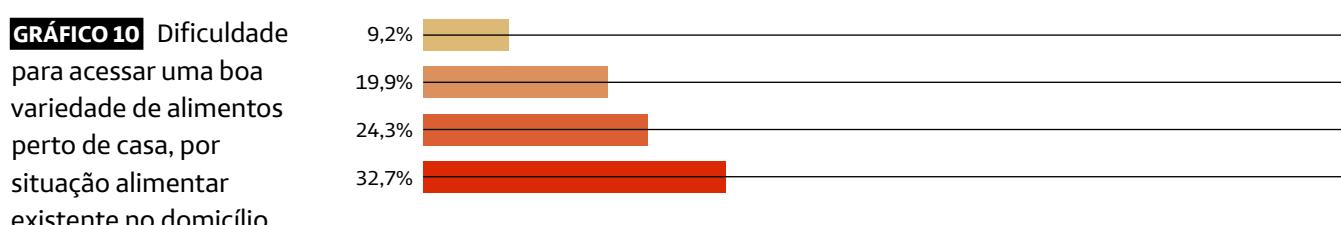
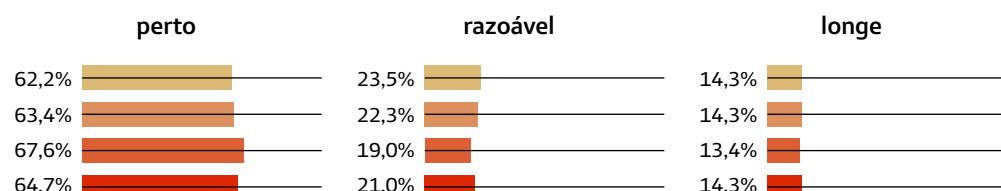


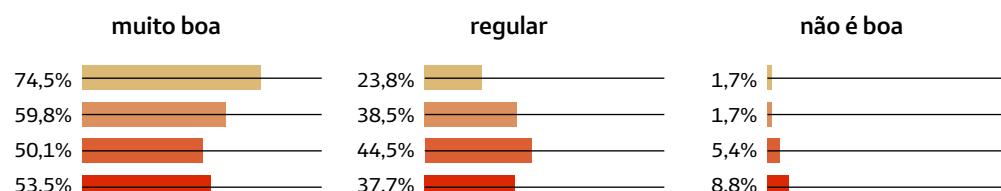
GRÁFICO 10 Dificuldade para acessar uma boa variedade de alimentos perto de casa, por situação alimentar existente no domicílio

GRÁFICO 11 Avaliação do local onde costuma comprar frutas, verduras e legumes, por situação alimentar do domicílio

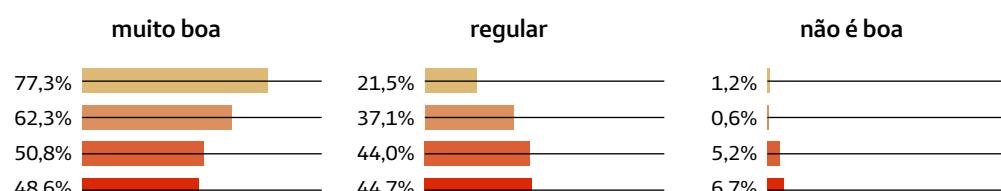
O local onde costuma comprar frutas, verduras e legumes fica:



A variedade de frutas, verduras e legumes onde costuma adquirir é:



A qualidade de frutas, verduras e legumes onde costuma adquirir é:



- A maior dificuldade relatada é a distância, considerada longa por 14,2% dos domicílios, com uma variação muito pequena entre as situações alimentares.
- No caso da baixa variedade e/ou má qualidade das frutas, verduras e legumes, há maior desigualdade entre os domicílios em diferentes situações alimentares: enquanto 8,8% dos domicílios em insegurança alimentar grave (fome) mencionaram que a variedade não era boa, apenas 1,7% dos domicílios em segurança alimentar relataram esse mesmo problema; no caso da má qualidade, esta foi citada por 6,7% dos domicílios em insegurança alimentar grave (fome) frente a 1,2% dos domicílios em segurança alimentar.

TABELA 9 Distribuição dos domicílios particulares (%), por situação alimentar existente no domicílio, segundo frequência de aquisição de alimentos em diferentes tipos de estabelecimentos

MUNICÍPIO	SEGURANÇA ALIMENTAR	INSEGURANÇA ALIMENTAR			DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS POR SITUAÇÃO ALIMENTAR EXISTENTE NO DOMICÍLIO
		LEVE	MODERADA	GRAVE	
ATACADÕES, SUPERMERCADOS, HIPERMERCADOS					
sempre	72,4%	82,3%	73,4%	61,6%	44,5%
às vezes	17,0%	12,7%	17,6%	22,6%	26,4%
nunca ou raramente	10,6%	5,0%	9,0%	15,8%	29,1%
MERCEARIAS OU MERCADINHOS					
sempre	29,5%	30,0%	27,0%	30,6%	31,6%
às vezes	37,7%	38,2%	37,0%	36,9%	36,6%
nunca ou raramente	32,8%	31,8%	36,0%	32,5%	31,8%
FEIRAS LIVRES, SACOLÕES, HORTIFRUTI					
sempre	38,3%	46,1%	39,2%	25,8%	19,4%
às vezes	34,1%	34,0%	34,9%	30,0%	36,7%
nunca ou raramente	27,6%	19,9%	25,9%	44,2%	43,9%

■ Entre os diversos tipos de estabelecimentos, os ‘atacadões, supermercados e hipermercados’ se destacaram como os mais frequentes nas compras. No entanto, observa-se uma grande variação conforme a situação alimentar dos domicílios.

- Enquanto 82,3% dos domicílios em segurança alimentar reportaram acesso constante (sempre) a esses estabelecimentos, essa proporção caiu para 44,5% nos domicílios em situação de insegurança alimentar grave (fome).

■ A frequência de compras em feiras livres, sacolões e hortifrutis também se revelou desigual conforme a situação alimentar dos domicílios. Quanto melhor a situação alimentar, maior a frequência de

compras nesses estabelecimentos.

- › Nos domicílios em segurança alimentar, 46,1% relataram acesso constante, uma proporção 2,4 vezes maior em comparação aos 19,4% dos domicílios em situação de insegurança alimentar grave (fome).
- › Inversamente, 19,9% dos domicílios em segurança alimentar afirmaram nunca ou raramente acessar esses locais, uma porcentagem 2,2 vezes inferior aos 43,9% observados nos domicílios em situação de insegurança alimentar grave.

- As mercearias ou mercadinhos mostraram uma frequência de compras bastante semelhante entre os domicílios, independentemente da situação alimentar.

GRÁFICO 12 Frequência de aquisição de alimentos em diferentes tipos de estabelecimentos, por situação alimentar existente no domicílio

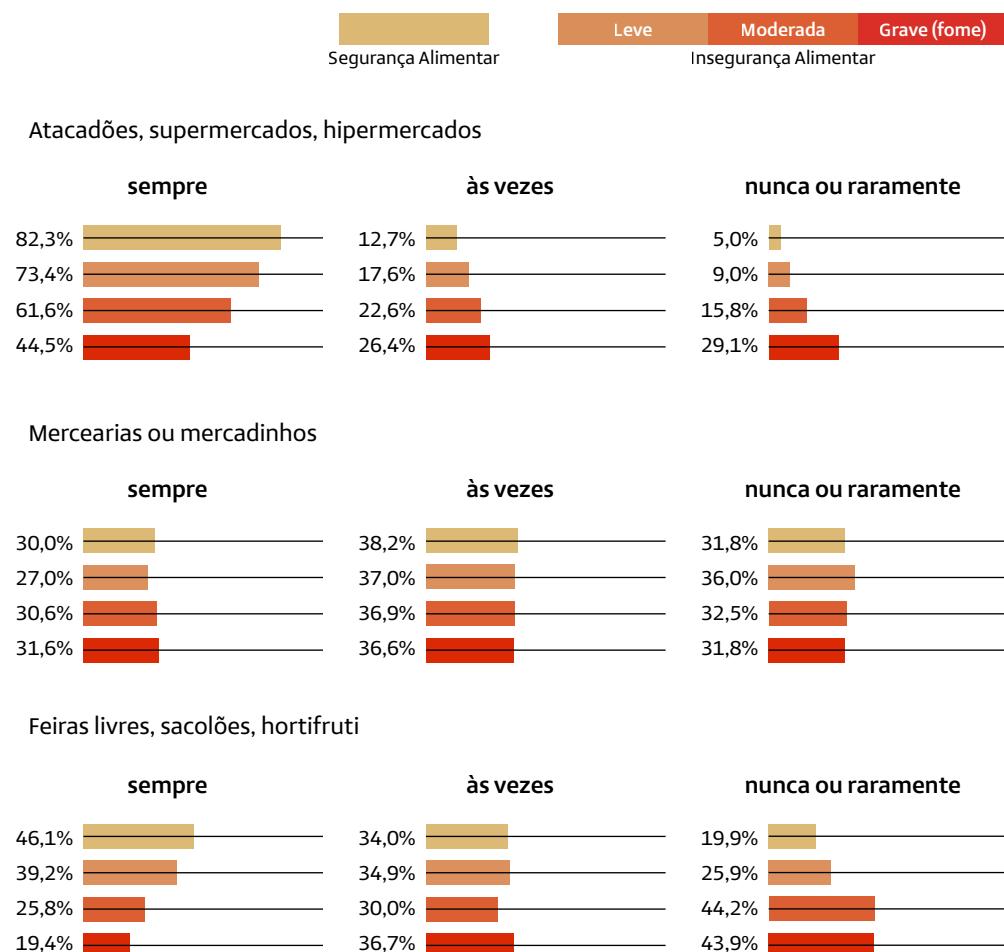


TABELA 10 Distribuição dos domicílios particulares (%), por áreas do município, segundo algumas características do acesso físico aos alimento

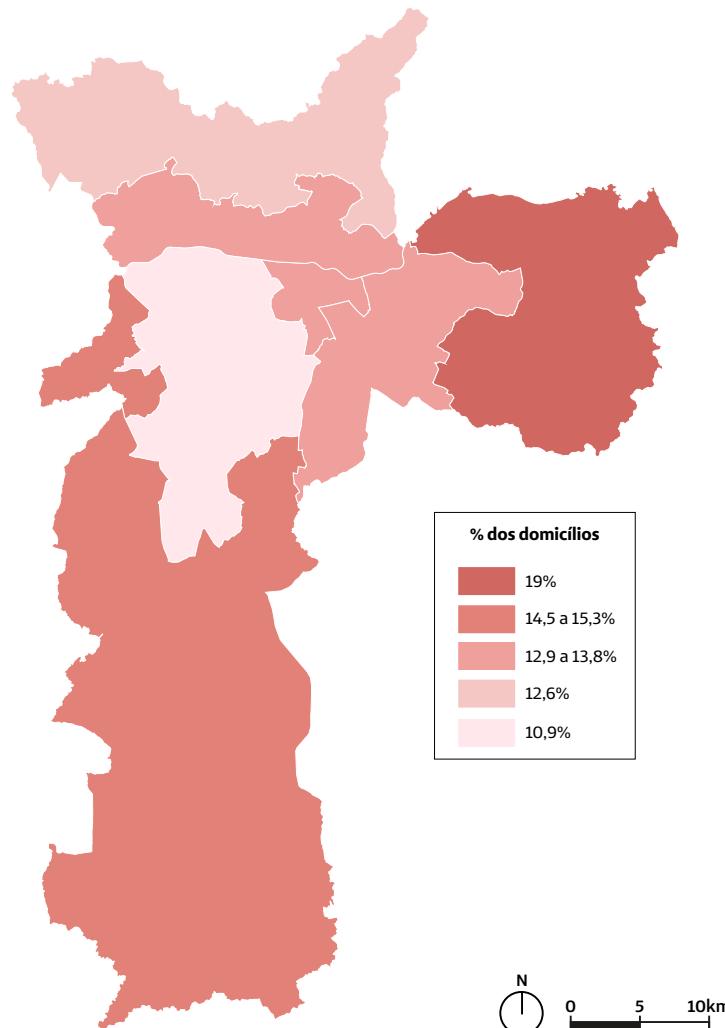
	MUNICÍPIO	CENTRO	DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS POR ÁREAS DO MUNICÍPIO					
			NORTE 1	NORTE 2	LESTE 1 E SUDESTE	LESTE 2	SUL 2	OESTE 1 E SUL 1
PRINCIPAL RAZÃO PARA A DECISÃO DO LOCAL ONDE ADQUIRE A MAIOR PARTE DOS SEUS ALIMENTOS								
qualidade e/ou variedade	31,5%	36,3%	32,5%	26,7%	38,4%	25,5%	25,7%	45,9%
preço e/ou parcelamento	46,6%	45,1%	46,6%	49,7%	42,1%	47,6%	52,9%	36,6%
proximidade	14,5%	13,8%	12,9%	12,6%	13,0%	19,0%	14,5%	10,9%
higiene do local	3,7%	2,9%	3,6%	5,4%	1,7%	4,5%	3,7%	4,0%
atendimento	1,7%	0,5%	2,2%	3,0%	2,2%	1,5%	1,3%	0,8%
entrega no domicílio	2,0%	1,4%	2,2%	2,6%	2,6%	1,9%	1,9%	1,8%
TEMPO GASTO PARA CHEGAR ATÉ O LOCAL ONDE ADQUIRE A MAIOR PARTE DOS ALIMENTOS								
menos de 10 min	38,4%	49,8%	36,1%	32,8%	35,8%	35,5%	40,5%	42,7%
entre 10 e 30 min	54,2%	47,0%	58,2%	54,6%	59,4%	56,9%	47,6%	56,7%
mais de 30 min	7,4%	3,2%	5,7%	12,6%	4,8%	7,6%	11,9%	0,6%
ACESSO A UMA BOA VARIEDADE DE ALIMENTOS PERTO DA SUA CASA								
fácil	83,2%	86,4%	87,7%	77,5%	89,0%	80,9%	78,7%	89,2%
difícil	16,8%	13,6%	12,3%	22,5%	11,0%	19,1%	21,3%	10,8%
O LOCAL ONDE COSTUMA COMPRAR FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES FICA								
perto (posso ir facilmente caminhando)	63,6%	66,5%	67,5%	62,1%	52,9%	66,7%	68,4%	57,0%
razoável (nem sempre vou caminhando)	22,2%	24,3%	22,5%	15,0%	29,1%	21,8%	20,2%	25,0%
longe (preciso de algum meio de transporte)	14,2%	9,2%	10,0%	22,9%	18,0%	11,5%	11,4%	18,0%
A VARIEDADE DE FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES ONDE COSTUMA ADQUIRIR É								
muito boa (há grande variedade destes alimentos)	65,0%	71,5%	68,5%	58,9%	75,5%	55,4%	62,9%	78,4%
regular (as vezes tem variedade, as vezes não)	31,9%	27,9%	29,5%	36,5%	23,4%	39,3%	34,0%	20,5%
não é boa (não tem variedade)	3,1%	0,6%	2,0%	4,6%	1,1%	5,3%	3,1%	1,1%
A QUALIDADE DE FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES ONDE COSTUMA ADQUIRIR É								
muito boa (são produtos de boa qualidade)	66,5%	71,8%	71,1%	62,3%	77,6%	54,1%	65,4%	79,4%
regular (as vezes tem qualidade, as vezes não)	31,3%	27,7%	28,4%	34,0%	21,0%	42,0%	32,3%	19,8%
não é boa (não tem qualidade)	2,2%	0,5%	0,5%	3,7%	1,4%	3,9%	2,3%	0,8%

- Em todas as regiões do município, as principais razões para a decisão sobre onde comprar a maior parte dos alimentos foram “preço e/ou parcelamento” e “qualidade e/ou variedade”.
- Apenas na área “Oeste 1 e Sul 1” a proporção de domicílios que destacou a “qualidade e/ou variedade” (45,9%) superou a dos que mencionaram preço e/ou parcelamento (36,6%).
 - Em todas as demais áreas o “preço e/ou parcelamento” apareceu como principal razão, com destaque para a “Sul 2”, onde a proporção de domicílios que apontou esse fator foi de 52,9%, proporção duas vezes maior àquela dos que citaram a “qualidade e/ou variedade” (25,7%).

- A proporção de domicílios que relatou ser a “proximidade” a principal razão para a decisão sobre o local de aquisição da maior parte dos alimentos foi maior nas áreas “Leste 2” (19%), “Oeste 2” (15,3%) e “Sul 2” (14,5%).
 - > Em contrapartida, na “Oeste 1 e Sul1” 10,9% dos domicílios apontaram essa motivação para a decisão sobre o local de aquisição da maior parte dos alimentos.

- Em relação ao tempo para chegar ao local de compra da maior parte dos alimentos, em 5 das 8 áreas mais da metade dos domicílios relatou gastar entre 10 e 30 minutos.
 - > Já a proporção de domicílios que informou levar até 10 minutos variou de 32,8% na “Norte 2” a 53,3% na “Oeste 2”.
 - > Por fim, entre os domicílios que relataram gastar mais de 30 minutos, nota-se que sua proporção tende a ser maior nas áreas periféricas - “Norte 2” (12,6%), “Sul 2” (11,9%) e “Leste 2” (7,1%) - e menor nas áreas centrais - “Oeste 1 e Sul 1” (0,6%), “Centro” (3,2%) e “Leste 1 e Sudeste” (4,8%).

MAPA 5 Domicílios (%) que relataram ser a “proximidade” a principal razão para a decisão sobre o local de aquisição da maior parte dos alimentos, por área do município



- A avaliação de que é difícil encontrar uma boa variedade de alimentos nas proximidades do domicílio também se mostrou mais frequente nas áreas periféricas do município: 22,5% dos domicílios da Norte 2, 21,3% da Sul 2, 19,1% da Leste 2 e 15,7% da Oeste 2 reportaram essa dificuldade.
 - Em contrapartida, a facilidade de encontrar uma boa variedade de alimentos nas proximidades é mais frequentemente mencionada nas áreas “Oeste 1 e Sul 1” (89,2%), “Leste 1 e Sudeste” (89,0%) e “Norte 1” (87,7%).
- Em todas as áreas do município, mais da metade dos domicílios relataram que o local habitual de compra de frutas, verduras e legumes, fica perto do domicílio, ou seja, que pode ser facilmente acessado caminhando. A proporção de domicílios nesta situação variou entre 52,9% na “Leste 1 e Sudeste” e 73,6% na “Oeste 2”.
 - Já para os domicílios que informaram que o ponto onde compram frutas, verduras e legumes fica longe, ou seja, que é necessário algum meio de transporte para acessá-lo, a proporção variou de 5,2% (Oeste 2) a 22,9% (Norte 2).

MAPA 6 Domicílios (%) que relataram gastar mais de 30 minutos para chegar até o local onde a maior parte dos alimentos é adquirida

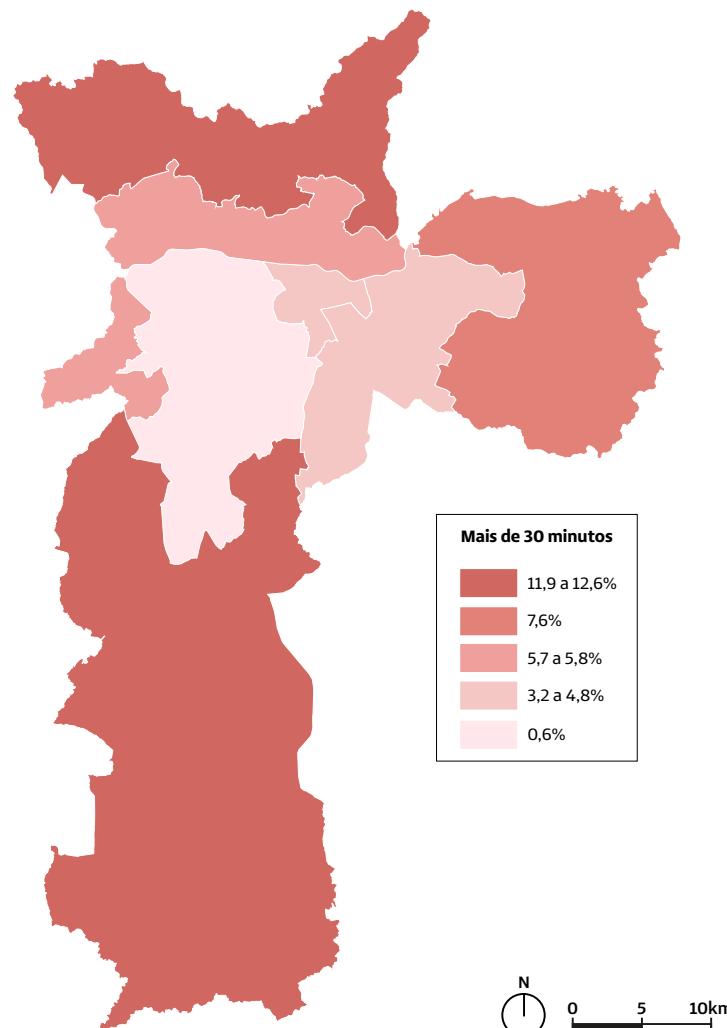
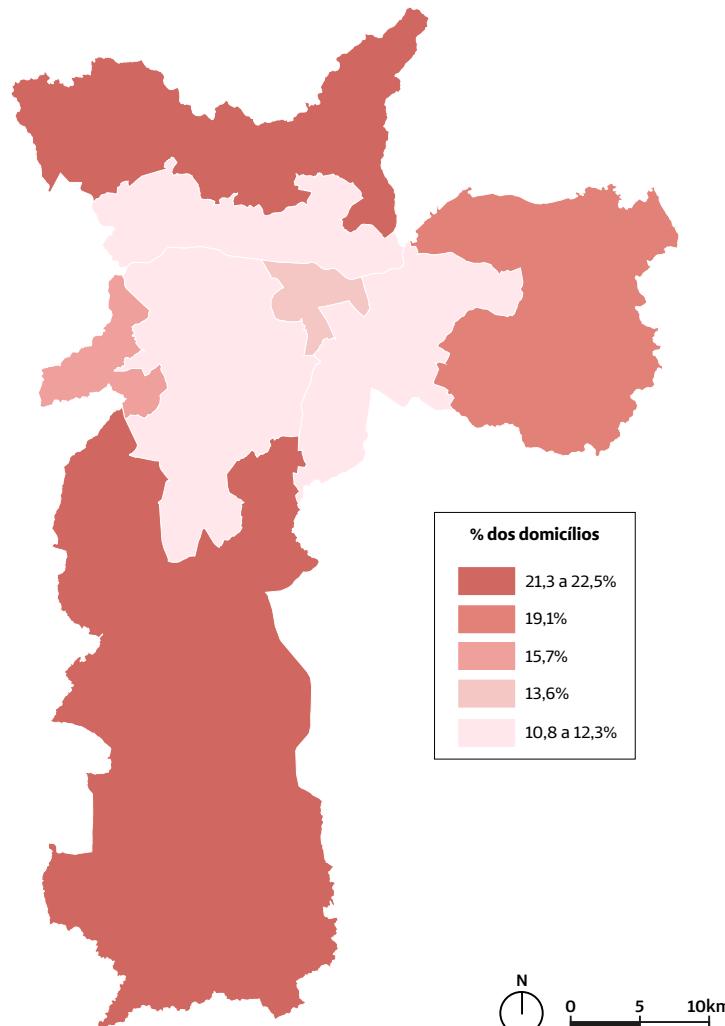


TABELA 11 Distribuição dos domicílios particulares (%), por áreas do município, segundo frequência de aquisição de alimentos em diferentes tipos de estabelecimentos

MUNICÍPIO	CENTRO	NORTE 1	NORTE 2	DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS POR ÁREAS DO MUNICÍPIO						
				LESTE 1 E SUDESTE	LESTE 2	SUL 2	OESTE 1 E SUL 1	OESTE 2		
ATACADÕES, SUPERMERCADOS, HIPERMERCADOS										
sempre		72,4%	64,8%	81,3%	66,9%	81,0%	70,0%	71,2%	72,9%	65,3%
às vezes		17,0%	20,4%	13,5%	16,5%	13,4%	18,1%	18,2%	17,9%	18,5%
nunca ou raramente		10,6%	14,8%	5,2%	16,6%	5,6%	11,9%	10,6%	9,2%	16,2%
MERCEARIAS OU MERCADINHOS										
sempre		29,5%	40,0%	37,5%	30,5%	28,9%	27,1%	22,2%	37,1%	32,2%
às vezes		37,7%	34,1%	29,9%	36,3%	38,1%	34,4%	45,6%	37,8%	35,9%
nunca ou raramente		32,8%	25,9%	32,6%	33,2%	33,0%	38,5%	32,2%	25,1%	31,9%
FEIRAS LIVRES, SACOLÕES, HORTIFRUTI										
sempre		38,3%	36,5%	40,5%	38,2%	38,0%	39,3%	36,3%	38,8%	37,8%
às vezes		34,1%	32,3%	33,2%	30,1%	36,6%	33,7%	33,5%	38,5%	29,3%
nunca ou raramente		27,6%	31,2%	26,3%	31,7%	25,4%	27,0%	30,2%	22,7%	32,9%

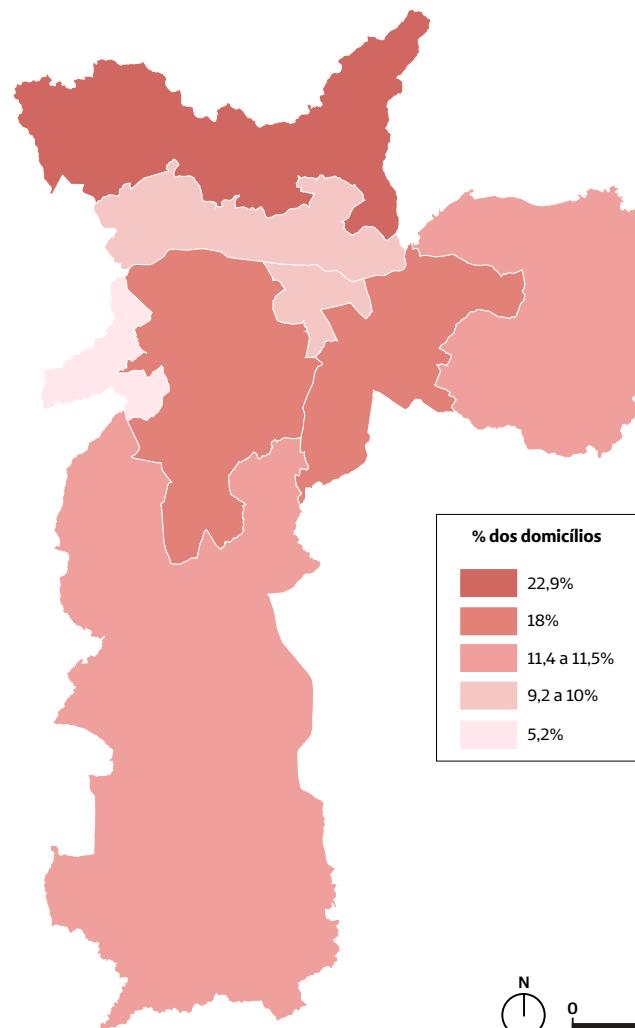
■ Reunindo os domicílios que relataram realizar compra “sempre” e “às vezes” tanto em “atacadões, supermercados e hipermercados” quanto em “feiras livres, sacolões e hortifrutis”, as maiores proporções foram registradas nas áreas “Norte 1”, “Leste 1 e Sudeste” e “Oeste 1 e Sul 1”

MAPA 7 Domicílios (%) que relataram dificuldade para acessar uma boa variedade de alimentos perto de casa

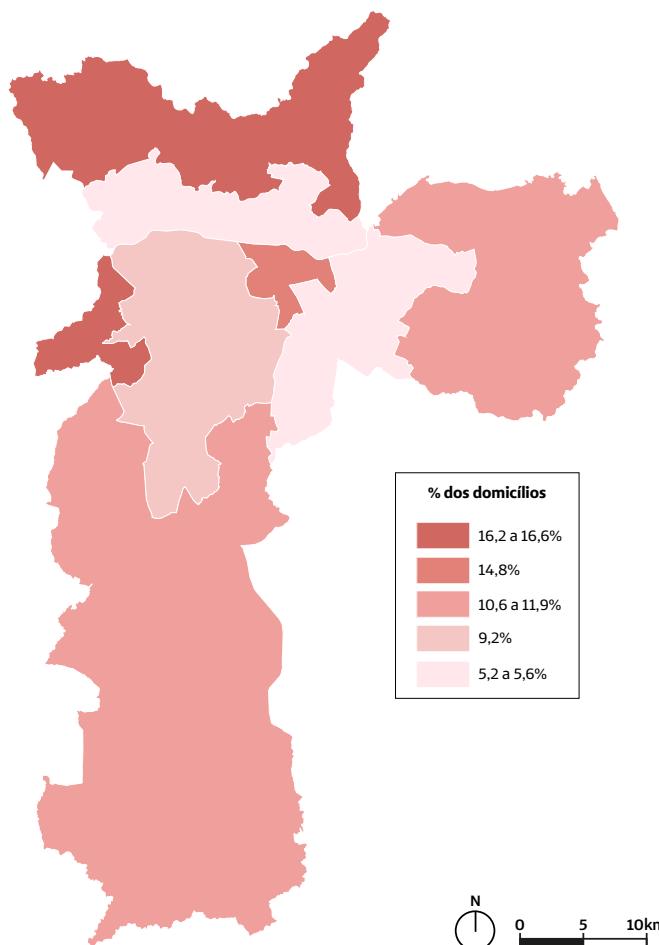


- A proporção de domicílios que acessa sempre ou às vezes “atacadões, supermercados e hipermercados” foi de 94,8% na “Norte1”, 94,4% na “Leste 1 e Sudeste” e 90,8% na “Oeste 1 e Sul1”.
 - No caso das “feiras livres, sacolões e hortifrutis”, a proporção de domicílios que realiza compras sempre ou às vezes foi de 77,3% na “Oeste 1 e Sul1”, 74,6% na “Leste 1 e Sudeste” e 73,7% na “Norte1”.
- **Inversamente, a proporção de domicílios que nunca ou raramente acessa “atacadões, supermercados e hipermercados” e “feiras livres, sacolões e hortifrutis” foi maior nas áreas “Norte 2”, “Sul 2” e “Oeste 2”, além do “Centro”.**
- A proporção de domicílios que nunca ou raramente acessa “atacadões, supermercados e hipermercados” foi de 16,6% na “Norte 2”, 16,2% na “Oeste 2” e 14,8% no “Centro”.
 - No caso das “feiras livres, sacolões e hortifrutis”, a proporção de domicílios que nunca ou raramente acessa foi de 32,9% na “Oeste 2”, 31,7% na “Norte 2”, 31,2% no “Centro” e 30,2% na “Sul 2”.

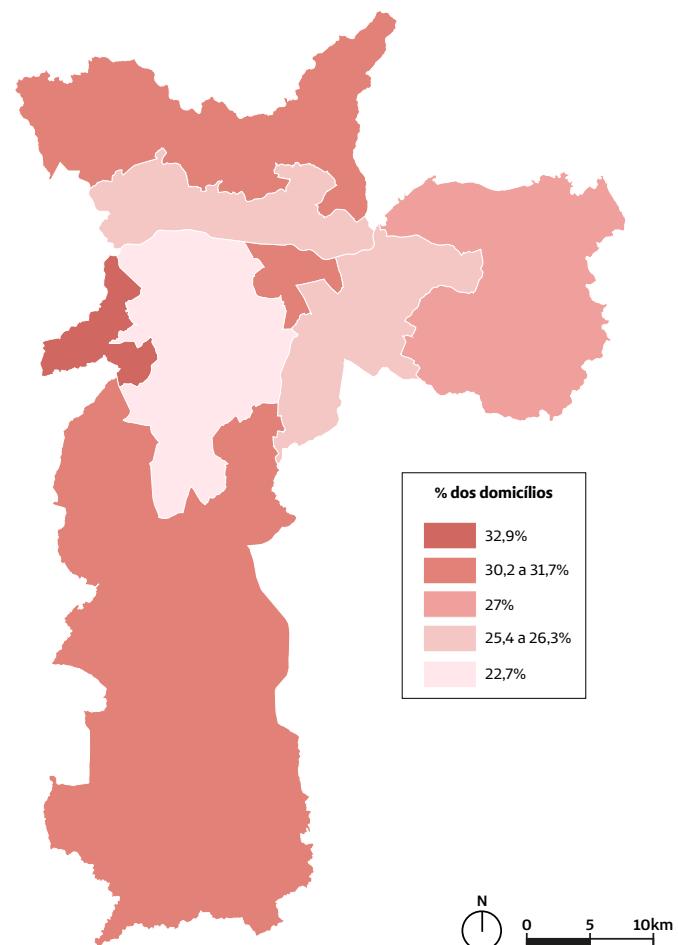
MAPA 8 Domicílios (%) que relataram que o local habitual de compra de frutas, verduras e legumes fica longe



MAPA 9 Domicílios (%) que relataram nunca ou raramente comprar alimentos em “atacadões, supermercados e hipermercados”



MAPA 10 Domicílios (%) que relataram nunca ou raramente comprar alimentos em “feiras livres, sacolões e hortifrutis”



4.9. Insegurança hídrica por situação alimentar e área do município

TABELA 12 Distribuição dos domicílios particulares (%), por situação alimentar existente no domicílio, segundo a frequência de alguns constrangimentos relacionados ao abastecimento de água

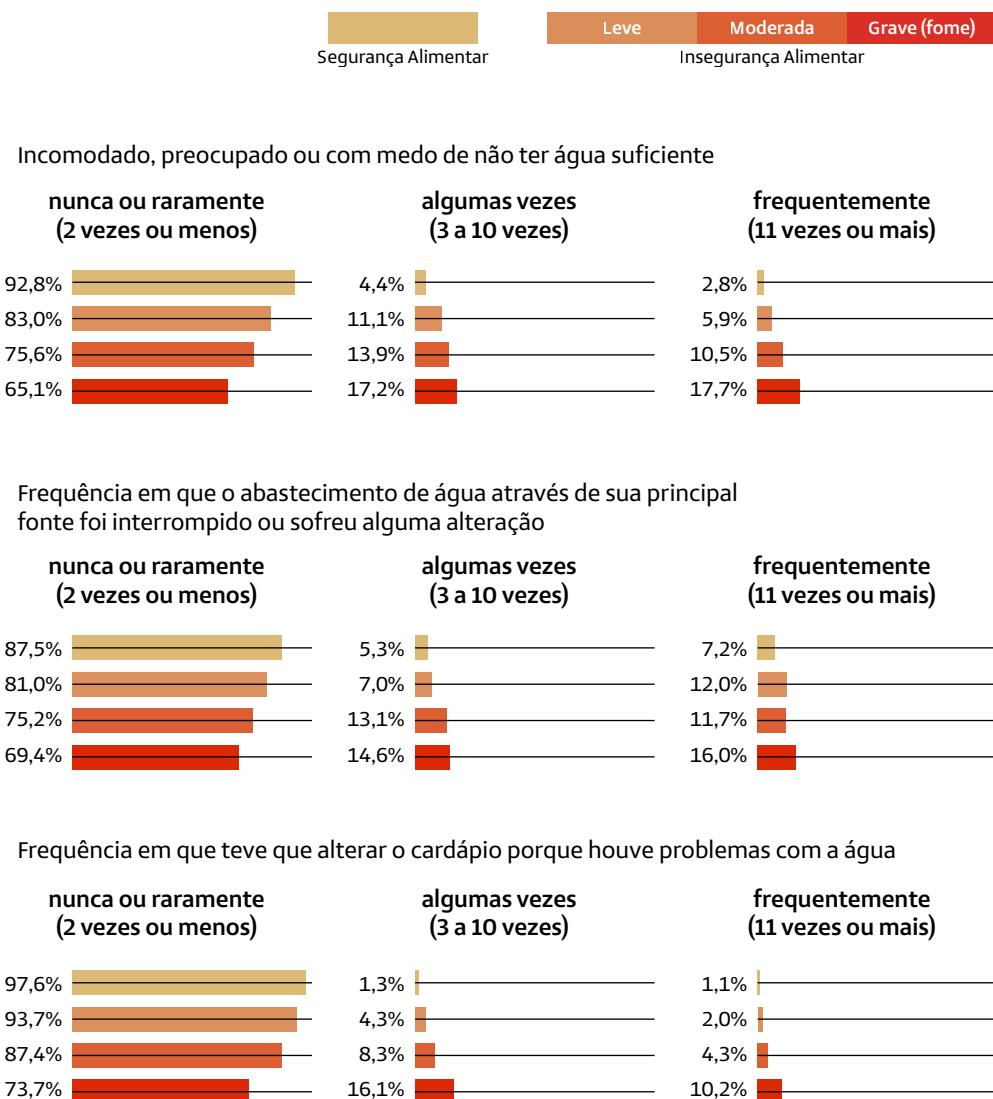
	MUNICÍPIO	SEGURANÇA ALIMENTAR	DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS POR SITUAÇÃO ALIMENTAR EXISTENTE NO DOMICÍLIO		
			LEVE	MODERADA	GRAVE
INCÔMODO, PREOCUPAÇÃO OU MEDO DE NÃO TER ÁGUA SUFICIENTE					
nunca ou raramente (2 vezes ou menos)	84,6%	92,8%	83,0%	75,6%	65,1%
algumas vezes (3 a 10 vezes)	8,9%	4,4%	11,1%	13,9%	17,2%
frequentemente (11 vezes ou mais)	6,5%	2,8%	5,9%	10,5%	17,7%
FREQUÊNCIA EM QUE O ABASTECIMENTO DE ÁGUA ATRAVÉS DE SUA PRINCIPAL FONTE FOI INTERROMPIDO OU SOFREU ALGUMA ALTERAÇÃO					
nunca ou raramente (2 vezes ou menos)	82,0%	87,5%	81,0%	75,2%	69,4%
algumas vezes (3 a 10 vezes)	7,9%	5,3%	7,0%	13,1%	14,6%
frequentemente (11 vezes ou mais)	10,1%	7,2%	12,0%	11,7%	16,0%
FREQUÊNCIA EM QUE TEVE QUE ALTERAR O CARDÁPIO PORQUE HOUVE PROBLEMAS COM A ÁGUA					
nunca ou raramente (2 vezes ou menos)	92,3%	97,6%	93,7%	87,4%	73,7%
algumas vezes (3 a 10 vezes)	4,8%	1,3%	4,3%	8,3%	16,1%
frequentemente (11 vezes ou mais)	2,9%	1,1%	2,0%	4,3%	10,2%

■ Neste inquérito, também procuramos identificar como questões relativas à segurança hídrica impacta os moradores do município de São Paulo. Para isso, utilizamos três das doze questões da Escala de Experiência de Insegurança Hídrica Doméstica (*Household Water Insecurity Experience Scale*) internacionalmente validada.

> O período de referência utilizado pela escala é de quatro semanas (aproximadamente um mês) e suas respostas foram classificadas em três níveis, a partir da quantidade de vezes que experienciaram o constrangimento no período de quatro semanas: nunca ou raramente (2 vezes ou menos), algumas vezes (3 a 10 vezes) e frequentemente (11 vezes ou mais).

■ De maneira geral, a proporção de domicílios que relatou “incômodo, preocupação ou medo” de não ter água suficiente, “alteração ou interrupção” no abastecimento, ou necessidade de “alterar o cardápio devido a problemas com a água” aumenta conforme a situação alimentar do domicílio se agrava.

GRÁFICO 13 Domicílios (%) segundo a frequência de alguns constrangimentos relacionados ao abastecimento de água, por situação alimentar existente no domicílio.



- A maior parte dos domicílios em situação de segurança alimentar declarou nunca ou raramente ter sentido “incômodo, preocupação ou medo” de não ter água suficiente (92,8%), sofrer com “alteração ou interrupção” no abastecimento (87,5%) e afirmou ter sido obrigado a “alterar o cardápio devido a problemas com a água” (97,6%).
- > Por sua vez, parte significativa dos domicílios em situação de insegurança alimentar grave (fome) relatou que, algumas vezes ou com frequência, sentiu “incômodo, preocupação ou medo” de não ter água suficiente (34,9%), sofreu com “alteração ou interrupção” no abastecimento (30,6%) e afirmou que precisou “ajustar o cardápio” por problemas de abastecimento (26,3%).

TABELA 13 Distribuição dos domicílios particulares (%), por áreas do município, segundo a frequência de alguns constrangimentos relacionados ao abastecimento de água.

	MUNICÍPIO	CENTRO	NORTE 1	NORTE 2	DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS POR ÁREAS DO MUNICÍPIO					
					LESTE 1 E SUDESTE	LESTE 2	SUL 2	OESTE 1 E SUL 1	OESTE 2	
INCÔMODO, PREOCUPAÇÃO OU MEDO DE NÃO TER ÁGUA SUFICIENTE										
nunca ou raramente (2 vezes ou menos)	84,6%	84,2%	88,1%	80,5%	93,7%	83,5%	80,3%	86,7%	80,3%	
algumas vezes (3 a 10 vezes)	8,9%	11,3%	7,1%	10,9%	4,5%	10,0%	9,4%	8,5%	13,1%	
frequentemente (11 vezes ou mais)	6,5%	4,5%	4,8%	8,6%	1,8%	6,5%	10,3%	4,8%	6,6%	
FREQUÊNCIA EM QUE O ABASTECIMENTO DE ÁGUA ATRAVÉS DE SUA PRINCIPAL FONTE FOI INTERROMPIDO OU SOFREU ALGUMA ALTERAÇÃO										
nunca ou raramente (2 vezes ou menos)	81,9%	82,9%	86,7%	81,2%	91,8%	78,1%	75,1%	86,6%	79,8%	
algumas vezes (3 a 10 vezes)	7,9%	8,3%	3,7%	9,6%	4,8%	11,4%	7,8%	5,7%	11,8%	
frequentemente (11 vezes ou mais)	10,2%	8,8%	9,6%	9,2%	3,4%	10,5%	17,1%	7,7%	8,4%	
FREQUÊNCIA EM QUE TEVE QUE ALTERAR O CARDÁPIO PORQUE HOUVE PROBLEMAS COM A ÁGUA										
nunca ou raramente (2 vezes ou menos)	92,2%	94,7%	95,5%	90,2%	98,1%	90,3%	90,2%	92,9%	91,0%	
algumas vezes (3 a 10 vezes)	4,9%	2,8%	2,5%	5,9%	1,7%	5,4%	6,4%	4,6%	7,8%	
frequentemente (11 vezes ou mais)	2,9%	2,5%	2,0%	3,9%	0,2%	4,3%	3,4%	2,5%	1,2%	

■ As áreas “Norte 1”, “Leste 1 e Sudeste” e “Oeste 1 e Sul 1” apresentaram as maiores frequências de domicílios que afirmaram nunca ou raramente experimentar “incômodo, preocupação ou medo” devido à insuficiência de água, “alteração ou interrupção” no abastecimento ou necessidade de “alterar o cardápio” em razão de problemas com a água.

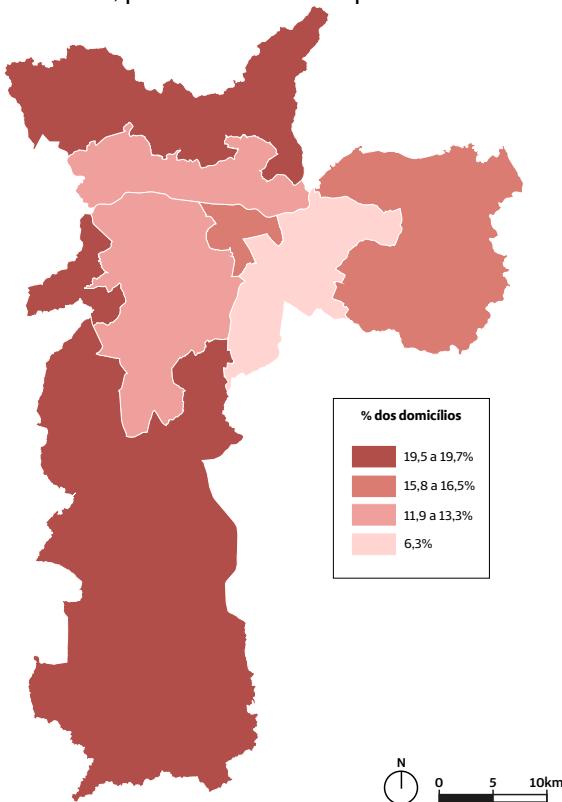
- No que se refere ao “incômodo, preocupação ou medo” de não ter água suficiente, 93,7% dos domicílios da “Leste 1 e Sudeste”, 88,1% dos domicílios da “Norte 1”, e 86,7% dos domicílios da “Oeste 1 e Sul 1” relataram nunca ou raramente terem sentido isso.
- Com relação à “alteração ou interrupção” no abastecimento, 91,8% dos domicílios da “Leste 1 e Sudeste”, 86,7% dos domicílios da “Norte 1”, e 86,6% dos domicílios da “Oeste 1 e Sul 1” relataram nunca ou raramente terem sofrido com esse constrangimento.
- Por fim, sobre a necessidade de “alterar o cardápio” em razão de problemas com a água 98,1% dos domicílios da “Leste 1 e Sudeste”, 95,5% dos domicílios da “Norte 1”, e 92,9% dos domicílios da “Oeste 1 e Sul 1” mencionaram nunca ou raramente terem sofrido com este problema.

■ De maneira oposta, as áreas mais periféricas, sobretudo “Sul 2”, “Leste 2” e “Norte 2”, apresentaram as maiores frequência de domicílios que afirmaram experimentar algumas vezes ou frequentemente

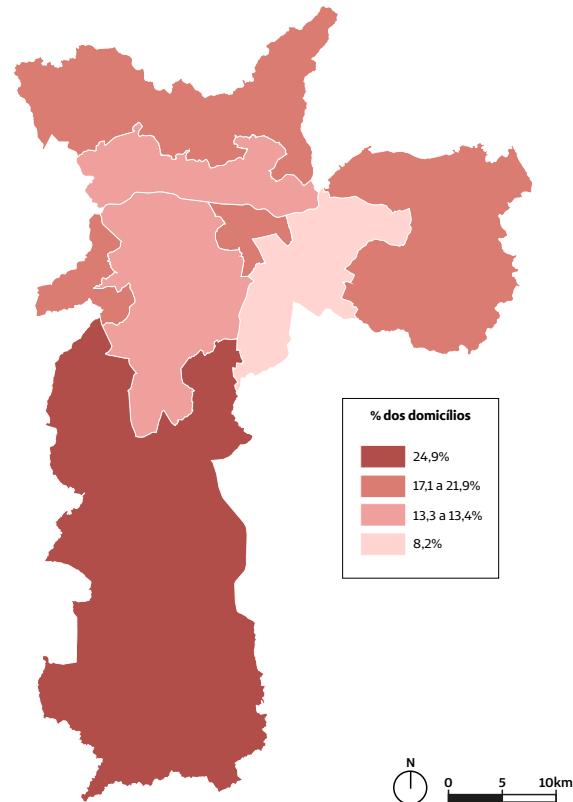
“incômodo, preocupação ou medo” devido à insuficiência de água, “alteração ou interrupção” no abastecimento ou necessidade de “alterar o cardápio” em razão de problemas com a água.

- O “incômodo, preocupação ou medo” de não ter água suficiente foi relado como algo frequente ou que acontece algumas vezes em 19,7% dos domicílios da “Sul 2” e 19,5% dos domicílios da “Norte 2”.
- Com relação à “alteração ou interrupção” no abastecimento, 24,9% dos domicílios da “Sul2” e 21,9% da “Leste 2” relataram terem sofri- do constantemente com esse problema.
- A necessidade de “alterar o cardápio” em razão de problemas com a água foi mencionada em 9,8% dos domicílios da “Norte 2” e “Sul 2” e 9,7% dos domicílios da “Leste 2”.

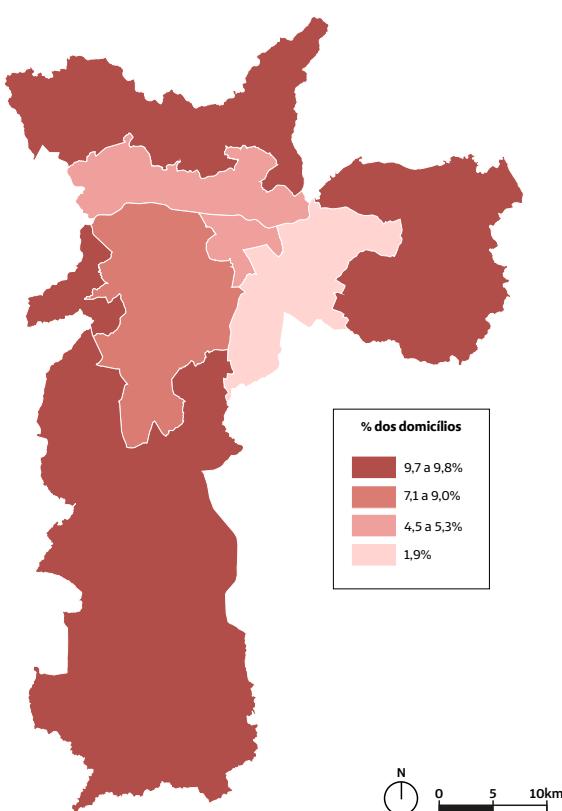
MAPA 11 Domicílios (%) que relataram experimentar algumas vezes ou frequentemente “incômodo, preocupação ou medo” de não ter água suficiente para todas as suas necessidades domésticas, por áreas do município



MAPA 12 Domicílios (%) que relataram que a interrupção ou alteração de sua principal fonte de abastecimento de água ocorreu algumas vezes ou frequentemente, por áreas do município



MAPA 13 Domicílios (%) que relataram ter alterado o cardápio algumas vezes ou frequentemente por dificuldades com o abastecimento de água, por áreas do município



5. ANEXO

Anexo - Questionário utilizado pelos pesquisadores do Vox Populi

ABORDAGEM

Abordagem com o primeiro contato no domicílio:

Meu nome é: _____, e estou fazendo uma pesquisa para a Vox Populi. Nossa pesquisa tem por objetivo monitorar e avaliar situações de insegurança alimentar e nutricional em São Paulo.

A) Você é um dos responsáveis por este domicílio?

Se sim, continue fazendo a apresentação da pesquisa.

- Se não, não for um dos responsáveis, peça para falar com algum responsável pelo domicílio (repita a apresentação).

Caso não tenha nenhum responsável no momento da abordagem, pergunte:

B) Você tem 18 anos ou mais de idade?

- Sim → apresente o objetivo da pesquisa e veja se a pessoa em questão pode responder ao questionário.

C). (MOSTRAR A CARTA DE APRESENTAÇÃO) Você está ciente a respeito das informações sobre a pesquisa, os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, e as garantias de confidencialidade e de esclarecimento permanentes, ou não?

1 – Sim

2 – Não (se não, esclareça todas as dúvidas do entrevistado)

D). Você aceita participar voluntariamente da pesquisa, sabendo que poderá desistir a qualquer momento ou se recusar a responder qualquer pergunta, ou não quer participar?

1 – Sim, aceito participar da pesquisa

2 – Não quer participar/ Recusa

MÓDULO 1 - IDENTIFICAÇÃO DA FAMÍLIA E DO DOMICÍLIO

1. Anotar os dados conforme descrito em sua folha de cota:

Distrito	DIST
Subdistrito	SUBDIST
Setor Censitário	SETOR

2. Entrevistador, anotar sem perguntar: O domicílio é do tipo:

1 – Casa

2 – Apartamento

3 – Habitação coletiva ou cortiço

4 – Habitação improvisada (casa de madeira, barraco de lona, outros)

9 – NS/NR (Não sabe/não soube responder)

3. Quantos cômodos tem neste domicílio incluindo banheiro (s)?

Nº _____

99 – NS/NR (Não sabe/não quis responder)

4. Este domicílio é:
 1. Domicílio alugado → **aplique a próxima**
 2. Domicílio próprio → **aplique a próxima**
 3. Domicílio cedido -----\
 4. Invasão ou ocupação **VÁ PARA 6**
 - 9 – NR -----/
5. Paga financiamento residencial ou aluguel?
 1. Sim
 2. Não

MÓDULO 2 - PERFIL FAMILIAR

6. Quantas pessoas moram **atualmente** neste domicílio, **contando com você?** (Entrevistador: não considerar empregados domésticos ou moradores temporários, tipo pessoas que estão passando alguns dias, ou que alugam um quarto etc.)?

Nº _____

99 – NS/NR (Não sabe/não quis responder)

ATENÇÃO ENTREVISTADOR: se na residência tiver **apenas 1 morador**, anotar a informação sobre esta pessoa na linha do “**chefe da família/responsável**”.

7. Primeiramente, gostaria de saber se você é o(a) chefe da família deste domicílio
 - 1 – Sim
 - 2 – Não
 - 9 – NS/NR (Não sabe/não soube responder)

ATENÇÃO ENTREVISTADOR leia ao entrevistado: “*Agora eu gostaria que você me dissesse o nome de todas as pessoas de sua família que moram nessa residência. Vou registrar apenas o primeiro nome dos moradores para facilitar a aplicação do questionário.*”

“*Para cada morador de sua família, incluindo você, vou perguntar o nome, a idade, o sexo, a escolaridade, a raça/cor da pele e a situação quanto ao trabalho, e a relação com o chefe da família. Vou explicando, para você, conforme seguirmos aplicando o questionário.*”

8. A). Qual o nome do(a) chefe da família? (**O chefe da família tem que ser o primeiro registro**)

B) **Sem considerar o chefe da família**, qual o primeiro nome da pessoa **mais velha** desta casa? E qual o primeiro nome da segunda mais velha? (**Listar todos os nomes dos moradores do domicílio - do mais velho ao mais novo, incluindo o respondente que não for chefe do domicílio**)

9. Quantos anos tem _____ (**ler nome do(a) morador(a))?**

Se menos de 1 ano, anotar código 777
999 – NS/ NR (Não sabe/não soube responder)

10. Qual o sexo do/da _____? (Ler o nome do morador). (Entrevistador: aplicar a pergunta para **TODOS** os moradores, aceitando a resposta do entrevistado)

- 1 – Masculino
- 2 – Feminino
- 3 – Outro
- 9 – NS/NR (Não sabe/não soube responder)

11. O (a) _____ (ler nome do morador) está estudando atualmente, ou não?

- 1 – Sim → **APLIQUE A 12A**
- 2 – Não → **VÁ PARA 12B**
- 9 – NS/NR (Não sabe/não quis responder)

12.A) Se **estiver estudando** (citou “1” na P11), **pergunte**: Qual é o grau de escolaridade que o/a _____ (ler nome do morador) está cursando em 2024? (Ler opções)

B) Se não está estudando (citou “2” na 11): Qual é o grau de escolaridade do (a) _____ (ler nome do morador) (ou seja, qual foi a **última série** que ele cursou? (Ler opções)

- 1 – Não frequentou a escola/ não sabe ler/ escrever (analfabeto)
- 2 – Creche/ pré-escola
- 3 – Até 4^a série ou 5^º ano do ensino fundamental I
- 4 – De 5^a até 8^a série ou do 6^º até o 9^º ano do ensino fundamental II
- 5 – Ensino médio incompleto
- 6 – Ensino médio completo
- 7 – Superior completo ou incompleto
- 8 – Pós-graduação/ mestrado/ doutorado
- 9 – Não está em idade escolar

13. O IBGE utiliza uma classificação de raça com base na cor da pele das pessoas. São cinco categorias: branca, preta, amarela, parda ou indígena. Assim, a cor/raça do/dá _____ (ler o nome do morador) é: branca, preta, amarela, parda ou indígena?

- 1 – Branca
- 2 – Preta
- 3 – Amarela
- 4 – Parda
- 5 – Indígena
- 9 – NS/NR (Não sabe/não soube responder)

14. Atualmente, o/a _____ algum trabalho ou atividade remunerada?

- 1 – Sim tem algum trabalho/atividade remunerada → **VÁ PARA 16**
- 2 – Não → **APLIQUE A PRÓXIMA**
- 9 – NS/NR (Não sabe/não soube responder) → **VÁ PARA 16**

15. Gostaria de saber se o/a _____ está em alguma das condições que vou perguntar?

(Atenção: registrar apenas uma das opções, ou seja, aquela que melhor represente a condição atual do morador)

- 1 – Está desempregado
- 2 – É aposentado e não tem outro trabalho remunerado
- 3 – É dona-de-casa e não tem outro trabalho remunerado
- 4 – É estudante e não tem outro trabalho remunerado
- 5 – É pensionista e não tem outro trabalho remunerado
- 6 – Trabalha ajudando algum familiar/amigo/conhecido, mas não recebe nenhuma remuneração pelo trabalho
- 7 – Outros, sem remuneração
- 9– NS/NR (Não sabe/não soube responder)

16. Com relação ao trabalho ou atividade remunerada, o/a _____ é:

- 1 – Assalariado/a registrado, com carteira assinada em alguma empresa
- 2 – Assalariado/a sem registro, sem carteira assinada em alguma empresa
- 3 – Funcionário/a Público/a
- 4 – Militar
- 5 – Estagiário/a /Aprendiz
- 6 – Profissional Liberal (nível superior)
- 7 – Trabalhador/a doméstico/a (inclui: doméstico/a, diarista/ faxineira/o, serviços gerais etc.)
- 8 – Empresário/a (dono/a ou sócio de empresa, com pelo menos um empregado)
- 9 – Autônomo/ prestador de serviços/ Empreendedor/proprietário de empresa/firma individual
- 10 – Faz trabalhos ocasionais/temporários /bicos
- 11 – Outros

MÓDULO 3 – RENDA FAMILIAR

17.A) Gostaria de saber, **nos últimos 30 dias**, qual foi o dinheiro total obtido pelas pessoas que moram na sua casa, proveniente de qualquer tipo de renda (de trabalho com carteira assinada ou não, de pensão, de aposentadorias, de benefícios como o Programa Bolsa Família ou de outros programas de transferência de renda, do benefício de prestação continuada, de seguro-desemprego, de doações ou outras formas de renda)

R\$ _____,00 99999 – NS/NR (Não sabe/não soube responder)

B) Quantas pessoas, **contando com você**, contribuem com a renda familiar?

Anotar _____ 9999 – NS/NR (Não sabe/não soube responder)

18.A) Registrar a faixa de renda familiar que corresponde ao valor mencionado pelo entrevistado na questão anterior.

B) Vou ler algumas faixas de renda para que você me diga qual delas é a que mais se aproxima da renda de sua família:

ATENÇÃO ENTREVISTADOR: ler todas as alternativas pausadamente, perguntando a cada faixa se é o valor da renda familiar. Pare de ler quando ele disser qual a renda aproximada – insista que o entrevistado faça uma estimativa.

- 1 – Até R\$353,00
- 2 – De R\$354,00 a R\$706,00
- 3 – De R\$ 707,00 a 1.412,00
- 4 – De R\$ 1.413,00 a R\$ 2.824,00
- 5 – De R\$ 2.825,00 a R\$ 4.236,00
- 6 – De R\$ 4.237,00 a R\$ 7.060,00

- 7 – De R\$ 7.061,00 a R\$ 14.120,00
 8 – De R\$ 14.121,00 a R\$ 21.180,00
 09 – De R\$ 21.181,00 a R\$ 28.240,00
 10 – Mais de R\$ 28.241,00
 99 – NS/NR (Não sabe/não soube responder)

19.O rendimento total da sua família permite que você(s) leve(m) a vida até o fim do mês com: (ler as opções)

1. Muita dificuldade
 2. Dificuldade
 3. Alguma dificuldade
 4. Alguma facilidade
 5. Facilidade
 6. Muita facilidade
- 9 – NS/NR

MÓDULO 4: INFORMAÇÕES SOBRE A SEGURANÇA/ INSEGURANÇA ALIMENTAR

Agora vou fazer umas perguntas sobre como esteve, **NOS ÚLTIMOS TRÊS MESES**, a alimentação da sua família e das pessoas que moram na mesma residência que você. Para cada pergunta, considere a realidade dos moradores de seu domicílio.

20.Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio **tiveram a preocupação de que os alimentos acabassem** antes de poderem comprar ou receber mais comida?

- 1 – Sim
 2 – Não
 9–NS/NR (Não sabe/não soube responder) (**ESPONTÂNEA**)

21.Nos últimos três meses, **os alimentos acabaram** antes que os moradores deste domicílio tivessem dinheiro para comprar mais comida?

- 1 – Sim
 2 – Não
 9–NS/NR (Não sabe/não soube responder) (**ESPONTÂNEA**)

22.Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio **ficaram sem dinheiro** para ter uma alimentação saudável e variada?

- 1 – Sim
 2 – Não
 9–NS/NR (Não sabe/não soube responder) (**ESPONTÂNEA**)

23.Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio **comeram apenas alguns poucos tipos de alimentos que ainda tinham**, porque o dinheiro acabou?

- 1 – Sim
 2 – Não
 9–NS/NR (Não sabe/não soube responder) (**ESPONTÂNEA**)

24.Nos últimos três meses, algum morador **deixou de fazer alguma refeição**, porque não havia dinheiro para comprar comida?

- 1 – Sim

2 – Não

9–NS/NR (Não sabe/não soube responder) (ESPONTÂNEA)

25. Nos últimos três meses, algum morador, alguma vez, **comeu menos do que achou que devia**, porque não havia dinheiro para comprar comida?

1 – Sim

2 – Não

9–NS/NR (Não sabe/não soube responder) (ESPONTÂNEA)

26. Nos últimos três meses, algum morador, alguma vez, **sentiu fome, mas não comeu**, porque não havia dinheiro para comprar comida?

1 – Sim

2 – Não

9–NS/NR (Não sabe/não soube responder) (ESPONTÂNEA)

27. Nos últimos três meses, algum morador, alguma vez, **fez apenas uma refeição ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer** porque não havia dinheiro para comprar comida?

1 – Sim

2 – Não

9–NS/NR (Não sabe/não soube responder) (ESPONTÂNEA)

MÓDULO 5: ALIMENTAÇÃO E RENDA

28. Você ou alguém que mora neste domicílio, recebe alguns destes benefícios _____ (citar benefício)?

Se não, perguntar: Você tentou se cadastrar para ter este benefício, ou nunca tentou?

1 – Sim, tem/recebe o benefício

2 – Não tem (tentou se cadastrar e não conseguiu)

3 – Não tem (nunca tentou se cadastrar)

9 – NR

Benefício	Tem ou não?
Bolsa Família	
Programa Operação Trabalho	
Programa Renda Mínima	
Auxílio Gás e/ou Vale Gás	

29. Nos últimos três meses, recebeu doação de alimentos e/ou cesta básica?

1 – Sim

2 – Não

9–NS/NR (Não sabe/não soube responder) (ESPONTÂNEA)

30. Nos últimos três meses, realizou ou obteve refeições em restaurante popular (como Bom Prato) ou cozinhas solidárias/comunitárias?

1 – Sim

2 – Não

9–NS/NR (Não sabe/não soube responder) (ESPONTÂNEA)

31. Nos últimos três meses precisou recorrer a empréstimos, ao limite do cartão de crédito ou da conta bancária ou a compras parceladas para adquirir alimentos?

1 – Sim

- 2 – Não
 9–NS/NR (Não sabe/não soube responder) (**ESPONTÂNEA**)

32.Nos últimos três meses, deixou de adquirir alimentos para pagar contas?

- 1 – Sim
 2 – Não
 9–NS/NR (Não sabe/não soube responder) (**ESPONTÂNEA**)

33.Nos últimos três meses, você teve dificuldades para comprar gás e precisou utilizar outros combustíveis (tipo lenha, etc.) para preparar os alimentos?

- 1 – Sim
 2 – Não
 9 – NS/NR (Não sabe/não soube responder) (**ESPONTÂNEA**)

34.Nos últimos três meses, deixou de adquirir alimentos para pagar passagem de ônibus, trem ou metrô?

- 1 – Sim
 2 – Não
 9 – NS/NR (Não sabe/não soube responder) (**ESPONTÂNEA**)

35.Nos **últimos três meses**, você, ou outra pessoa que mora neste domicílio, precisou fazer alguma coisa que causou vergonha, tristeza ou constrangimento para conseguir alimentos?

- 1 – Sim
 2 – Não
 9 – NS/NR (Não sabe/não soube responder) (**ESPONTÂNEA**)

MÓDULO 6: INFORMAÇÕES SOBRE A INSEGURANÇA HÍDRICA

Agora vou fazer umas perguntas sobre como esteve, **NAS ÚLTIMAS 4 SEMANAS**, o acesso à água da sua família, ou das pessoas que moram na mesma residência que você. Para essas perguntas, considere os moradores de seu domicílio.

36.Nas últimas 4 semanas, com que frequência você ou alguém de sua casa ficou incomodado, preocupado ou com medo de não ter água suficiente para todas as suas necessidades domésticas? (**ATÉ OPÇÃO 5, SE NECESSÁRIO**)

- 1 – Nunca (nenhuma vez)
 2 – Raramente (1 ou 2 vezes)
 3 – Algumas vezes (3 a 10 vezes)
 4 – Frequentemente (11 a 20 vezes)
 5 – Quase todos os dias (mais de 20 vezes)
 9 – NS/NR (Não sabe/não soube responder) (**ESPONTÂNEA**)

37.Nas últimas 4 semanas, com que frequência o abastecimento de água através de sua principal fonte foi interrompida ou sofreu alguma alteração (pressão de água, menos água do que o esperado, rio secou)? (**LER ATÉ OPÇÃO 5, SE NECESSÁRIO**)

- 1 – Nunca (nenhuma vez)
 2 – Raramente (1 ou 2 vezes)

- 3 – Algumas vezes (3 a 10 vezes)
 4 – Frequentemente (11 a 20 vezes)
 5 – Quase todos os dias (mais de 20 vezes)
 9 – NS/NR (Não sabe/não soube responder) (ESPONTÂNEA)

38. Nas últimas 4 semanas, com que frequência você ou alguém em sua casa teve que alterar o que estava planejado como cardápio que costumam comer porque houve problemas com a água (como por exemplo: lavar os alimentos e cozinhar etc.)? (LER ATÉ OPÇÃO 5, SE NECESSÁRIO)

- 1 – Nunca (nenhuma vez)
 2 – Raramente (1 ou 2 vezes)
 3 – Algumas vezes (3 a 10 vezes)
 4 – Frequentemente (11 a 20 vezes)
 5 – Quase todos os dias (mais de 20 vezes)
 9 – NS/NR (Não sabe/não soube responder) (ESPONTÂNEA)

MÓDULO 7: CARACTERÍSTICAS DA ALIMENTAÇÃO

ATENÇÃO ENTREVISTADOR, leia para o entrevistado: Agora queremos saber um pouco sobre a sua alimentação

39. Em quantos dias da semana costuma comer ou tomar _____?

1. 1 a 2 dias por semana
2. 3 a 4 dias por semana
3. 5 a 6 dias por semana
4. Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
5. Menos de uma vez por semana (alguns dias por mês; 15/15dias; etc.)
6. Quase nunca ou nunca
- 9 – NS/NR

	Tipo de alimento
Arroz	
Feijão	
Verdura ou legume (<i>alface, tomate, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha – não vale batata, mandioca ou inhame</i>)	
Frutas	
Carne (frango, porco ou vaca)	
Refrigerante ou suco artificial	
Bolacha doce, biscoito recheado ou salgadinho	
Frios e embutidos (<i>salsicha, presunto/apresentado, mortadela, etc.</i>)	
Leite (integral ou semidesnatado ou desnatado)	
Macarrão instantâneo (miojo)	
Lanches como refeição (como cachorro quente / pizza / hambúrguer / pastel)	

40. E em quantos dias da semana costuma **comer fora de casa**? (ou seja, em restaurantes, padarias, bares/lanchonetes, etc.)?

1. 1 a 2 dias por semana

2. 3 a 4 dias por semana
 3. 5 a 6 dias por semana
 4. Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
 5. Quase nunca ou nunca
- 9 – NS/NR

41. Agora, com relação aos alimentos comprados (consumidos) pelos integrantes do domicílio, você diria que:

1. Geralmente compram os alimentos que mais gostam, os preferidos da família/moradores
 2. Às vezes compram, outras não
 3. Raramente compram
 4. Quase nunca ou nunca compram os alimentos que mais gostam/ preferidos.
- 9 – NS/NR

MÓDULO 8 – PERCEPÇÕES SOBRE O ACESSO FÍSICO AOS ALIMENTOS

42. Gostaria de saber com qual frequência você ou sua família compram alimentos nos seguintes tipos de estabelecimento.

Você costuma comprar alimentos em ___ (citar item) sempre, às vezes, raramente ou nunca?

1. Sempre
 2. Às vezes
 3. Raramente
 4. Nunca
- 9 - NS/NR

TIPO DE ESTABELECIMENTO	FREQUENCIA DE COMPRA
Atacadões, supermercados, hipermercados	
Mercearias ou mercadinhos	
Feiras livres, sacolões, hortifrutti	

43. Você tem fácil acesso a uma boa variedade de alimentos perto da sua casa?

1. Sim, tem
 2. Não tem
- 9 - NS/NR

44. Qual a principal razão para a escolha do local onde você adquire a maior parte dos seus alimentos?

1. Qualidade e/ou variedade
 2. Preço e/ou parcelamento
 3. Proximidade
 4. Higiene do Local
 5. Atendimento
 6. Entrega no domicílio
- 9 – NS/NR

45. Quanto tempo você gasta para chegar até o local onde adquire a maior parte dos alimentos?

- 1 - Menos de 10 minutos.
- 2 - Entre 10 e 30 minutos.
- 3 - Mais de 30 minutos.

9 - NS/NR

46. Você diria que o local onde costuma comprar frutas, verduras e legumes fica: (ler até opção 3)

1. Perto, posso ir facilmente caminhando.
2. É uma distância razoável, nem sempre vou caminhando.
3. É longe, preciso de algum meio de transporte.

9 - NS/NR

47. Você diria que a variedade de frutas, verduras e legumes onde costuma adquirir esses alimentos é: (ler até o 3)

1. Muito boa, há grande variedade destes alimentos
2. Regular (as vezes tem variedade, as vezes não)
3. Não é boa, não tem variedade

9 - NS/NR

48. Você diria que a qualidade de frutas, verduras e legumes onde costuma adquirir esses alimentos é: (ler até opção 3)

1. São produtos de boa qualidade
2. Regular (as vezes tem qualidade, as vezes não)
3. Não é boa, não tem qualidade

9 - NS/NR

OBRIGADO(A) POR SUA COLABORAÇÃO EM NOSSA PESQUISA

ATENÇÃO ENTREVISTADOR: VOCÊ DEVERÁ REGISTRAR O NOME E SE HÁ OU NÃO TELEFONE NO DOMICÍLIO. NÃO SE ESQUEÇA DE VERIFICAR O DDD. **IMPORTANTE:** NÃO ABREVIAR NENHUM ENDEREÇO

Entrevistado: _____

Nome: _____

Endereço: _____

Entrevistador: _____

